

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

MÁRCIA SILVA CALVETE

**A FAMÍLIA E A ESCOLA: DESAFIOS E APROXIMAÇÕES COM A TURMA 13 DA
EMEF PRESIDENTE JOÃO GOULART**

**Jaguarão
2020**

MÁRCIA SILVA CALVETE

**A FAMÍLIA E A ESCOLA: DESAFIOS E APROXIMAÇÕES COM A TURMA 13 DA
EMEF PRESIDENTE JOÃO GOULART**

Relatório Crítico-Reflexivo apresentado
Programa de Pós-Graduação Stricto
sensu em Educação da Universidade
Federal do Pampa, como requisito parcial
para obtenção do Título de Mestra em
Educação

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina da
Silva Rodrigues.

**Jaguarão
2020**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

C167f Calvete, Márcia Silva

A família e a escola: desafios e aproximações com a turma
13 da EMEF Presidente João Goulart / Márcia Silva Calvete.
128 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO EM COMPUTAÇÃO APLICADA, 2020.

"Orientação: Ana Cristina da Silva Rodrigues".

1. Família. 2. Escola. 3. Alunos. 4. Aproximação. I.
Título.

MÁRCIA SILVA CALVETE

A FAMÍLIA E A ESCOLA: DESAFIOS E APROXIMAÇÕES COM A TURMA 13 DA
EMEF PRESIDENTE JOÃO GOULART

Relatório Crítico-Reflexivo apresentado
Programa de Pós-Graduação Stricto
sensu em Educação da Universidade
Federal do Pampa, como requisito parcial
para obtenção do Título de Mestra em
Educação

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina da
Silva Rodrigues.

Relatório Crítico-Reflexivo defendido e aprovado em: 23 de outubro de 2020

Banca examinadora:

Ana C. S. R.

Profª. Drª. Ana Cristina da Silva Rodrigues
Orientadora
UNIPAMPA

p/ Patrícia S. M.

Profª. Drª. Patrícia dos Santos Moura
UNIPAMPA

p/ Paula T. S. S.

Profª. Drª. Paula Trindade da Silva Selbach
UNIPAMPA

p/ Ana L. S. F.

Profª. Drª. Ana Lúcia Souza de Freitas
UNIPAMPA

p/ Flávia O. W.

Profª. Drª. Flávia Osino Werle
UNISINOS

AGRADECIMENTO

Inicio agradecendo a minha primeira orientadora professora Marta Cristina C. Pozzobon por toda ajuda no começo das primeiras ideias em relação ao desenvolvimento do Projeto de Intervenção.

Também agradeço a professora Ana Cristina da Silva Rodrigues que foi a orientadora que me adotou e me acolheu com tanto carinho para dar continuidade ao projeto a ser desenvolvido e pelos aprendizados proporcionados.

Um agradecimento todo especial a todos os professores do Mestrado em Educação pelos incentivos e pelas aprendizagens ao longo do tempo.

Um especial agradecimento a todos os colegas da turma 2018/2 do Programa de Pós-Graduação em Educação, principalmente as minhas amigas e colegas de trabalho Gislaine e Marisângela, por toda força e incentivo no decorrer destes dois anos, pessoas estas que as guardarei no lado esquerdo do peito.

Não poderia também deixar de agradecer ao meu marido Rafael e a minha filha Maria Eduarda por toda compreensão durante este tempo, muitas vezes precisei me ausentar de casa para poder dar continuidade a este sonho.

A todos meus familiares e amigos pelos incentivos em não desistir e prosseguir para a conquista deste meu tão almejado desejo, em especial agradeço a minha sogra Eva lane por me acolher tão bem em sua casa nas noites de quintas-feiras.

Aos meus alunos da turma 13 do ano de 2019 da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart e suas famílias por embarcarem comigo e conseguir realizar tão bem o Projeto de Intervenção.

Enfim, a todas as pessoas que torceram por mim, me incentivando e dando forças, para assim chegar a concluir o Mestrado em Educação, o meu eterno agradecimento!

RESUMO

Este Relatório Crítico-Reflexivo é o resultado de uma pesquisa que teve como objetivo promover a parceria entre família, escola e o 1º ano, possibilitando a melhoria da aprendizagem. Foi realizado um diagnóstico inicial utilizando como instrumentos as atas da escola (de reuniões gerais, de reuniões com os pais do 1º ano e de entrega de boletins) e também foram realizadas entrevistas com as famílias. A análise documental das atas foi embasada em Lüdke e André (1986) e as entrevistas estruturadas foram segundo Gil (2011). A metodologia utilizada foi a intervenção pedagógica de acordo com Damiani *et al.*(2013) e Pereira (2012). No referencial teórico metodológico foram utilizados os seguintes autores Vygotsky (1987), Leontiev (2003), Santos e Vieira (2006), Nascimento (2007), Barbato (2008), Freire(2007), Saviani (1996), Tedesco (2002), Narodowski (2006), Parolin (2003), Freddo(2004), Cortella (2017), Paro (2002), Barroso (2013) e Tavares (1996) para dar um maior embasamento e sustentação ao trabalho de pesquisa. Para análise dos resultados após a intervenção foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados: diário de campo, filmagem e fotografia. Foram planejados e executados cinco encontros para conseguir integrar melhor a família e os alunos da turma 13 dentro do ambiente escolar. O relatório foi concluído tendo um resultado muito grande e significativo, pois conseguiu-se com que as famílias dos alunos da turma do primeiro ano ficassem mais próximas da escola e principalmente participando de atividades importantes na vida escolar dos filhos.

Palavras-Chave:Família.Escola.Alunos.Aproximação.

ABSTRACT

This Critical-Reflective Report is the result of research that aimed to promote the partnership between family, school and the 1st year, enabling the improvement of learning. An initial diagnosis was made using the school's minutes (of general meetings, meetings with parents of the 1st year and delivery of newsletters) as instruments, and interviews with families were also carried out. The documentary analysis of the minutes was based on Lüdke and André (1986) and the structured interviews were according to Gil (2011). The methodology used was the pedagogical intervention according to Damiani et al. (2013) and Pereira (2012). In the theoretical and methodological framework the following authors were used Vygotsky (1987), Leontiev (2003), Santos and Vieira (2006), Nascimento (2007), Barbato (2008), Freire (2007), Saviani (1996), Tedesco (2002), Narodowski (2006), Parolin (2003), Freddo (2004), Cortella (2017), Paro (2002), Barroso (2013) and Tavares (1996) to give greater support and support to the work of search. To analyze the results after the intervention, the following instruments were used for data collection: field diary, filming and photography. Five meetings were planned and carried out to better integrate the family and students of class 13 within the school environment. The report was concluded with a very large and significant result, as it was achieved that the families of the students in the first year class were closer to the school and mainly participating in important activities in their children's school life.

Keywords: Family.School.Students.Approximation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Foto da escola.....	37
Figura 2 - Foto do pátio da escola	37
Figura 3 - Gráfico da constituição das famílias	46
Figura 4 - Gráfico da escolaridade das mães	47
Figura 5 - Gráfico da escolaridade dos pais	47
Figura 6 - Foto da reunião	64
Figura 7 - Foto da reunião	65
Figura 8 - Foto do Livro de Registro (desenho do aluno 5).....	66
Figura 9 - Foto do passeio	67
Figura 10 - Foto da Ponte Mauá	68
Figura 11 - Foto na Ponte Mauá	68
Figura 12 - Foto na Ponte Mauá	69
Figura 13 - Foto da Ponte Mauá	69
Figura 14 - Foto da confraternização	70
Figura 15 - Foto da Mala da Leitura.....	77
Figura 16 - Foto da Mala da Leitura.....	78
Figura 17 - Foto do aluno apresentando a Mala da Leitura	78
Figura 18 - Foto da aluna apresentando o livro	79
Figura 19 - Foto das famílias participando das brincadeiras.....	79
Figura 20 - Foto das famílias e alunos.....	80
Figura 21 - Foto da brincadeira: Coelho sai da toca	80
Figura 22 - Foto da família na hora do conto	81
Figura 23 - Foto da família aplicando os jogos pedagógicos	81
Figura 24 - Foto da família aplicando os jogos pedagógicos	82
Figura 25 - Foto da família aplicando os jogos pedagógicos	82

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Documentos analisados.....	39
Quadro 2 - Atas de reuniões gerais para mostrar a pouca participação das famílias	40
Quadro 3 - Atas de reuniões com os pais do 1º ano.....	41
Quadro 4 - Atas de entrega de boletins do 1º ano.....	42
Quadro 5 - Roteiro para entrevista	44
Quadro 6 - Encontros da intervenção	57

LISTA DE SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

EEEF - Escola Estadual de Ensino Fundamental

EMEF - Escola Municipal de Ensino Fundamental

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

PPP - Projeto Político-Pedagógico

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
2	REFERENCIAL TEÓRICO CONCEITUAL	23
2.1	Da 1ª série ao 1º ano	23
2.2	A família e a escola: aproximações e afastamentos	28
2.3	A gestão escolar e o Conselho Escolar	32
3	CAMINHOS METODOLÓGICOS	35
3.1	Contexto da investigação.....	36
3.2	Diagnóstico.....	39
3.2.1	Entrevistas.....	43
3.2.1.1	Resultados das entrevistas.....	45
3.3	Pesquisa intervencionista e análise dos resultados	54
3.3.1	Família: relações, afetos e cuidados	61
3.3.2	Pertencimento da família ao ambiente escolar	66
3.3.3	A família como espaço de aprendizagem e agência de letramento	71
3.3.4	Cartas pedagógicas: relação família e escola	83
4	AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO	89
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
	REFERÊNCIAS	93
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	98
	APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO.....	99
	APÊNDICE C -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	101
	APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ESCOLA	103
	APÊNDICE E - RELATÓRIO DOS ENCONTROS DO PROJETO DE INTERVENÇÃO	104
	APÊNDICE F - FOTOS DE ARQUIVO PESSOAL	121
	ANEXO A - IMAGENS PARA O 1º ENCONTRO	123
	ANEXO B - MENSAGEM DA REUNIÃO DO 1º ENCONTRO.....	128

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado através de um projeto de pesquisa/intervenção com uma turma de 1º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Presidente João Goulart, localizada em Arroio Grande/RS, com a intencionalidade de realizar aproximações entre as famílias e a escola. Considera-se que: “A parceria família-escola é fundamental para que ocorram os processos de aprendizagem e crescimento de todos os membros deste sistema, uma vez que a aprendizagem não está circunscrita à conteúdos escolares” (BARTHOLO, 2001, p.23).

Ao escolher a temática da pesquisa lembrarei de alguns fatos do passado, vivenciados em minha trajetória escolar e profissional. Lembro que em 1984, quando comecei a frequentar a escola, minha mãe só ia lá quando solicitada, pois, acreditava estar perturbando o ambiente da sala de aula, pois tinha pouco estudo, estudou até a antiga 4ª série do Ensino Fundamental.

Vendo o trabalho que minha mãe passou na vida por ter estudado pouco, não queria isto para mim. Acabei por vontade própria fazendo o Magistério, pois no decorrer dos anos até a 8ª série sempre tive muita facilidade em relação à aprendizagem e acabava auxiliando meus professores com aqueles colegas que tinham dificuldades de aprender. Acredito que o Curso de Magistério foi determinante para eu ter a certeza que ser professora era aquilo que eu mais queria. Me formei no ano de 1996 e já comecei a trabalhar como contratada, trabalhei em três escolas na zona rural de Arroio Grande com turmas multisseriadas. Sempre nestas escolas nas quais trabalhei a presença da família era muito pouca, talvez até por motivo dos pais terem que trabalhar muito na zona rural. Fiz graduação em Pedagogia Anos Iniciais e Pós em Supervisão Escolar. Acabei prestando concurso para professora no Governo do Estado e no município de Arroio Grande. Acabei sendo nomeada no ano de 2006 para as escolas: Escola Estadual de Ensino Fundamental (EEEF) Dr. Dionísio de Magalhães e para a EMEF Presidente João Goulart, escolas estas em que até hoje trabalho, na escola do estado tenho um 5º ano e na escola do município tenho um 1º ano. No município já faz 11 anos que sou alfabetizadora.

No ano de 2018 ingressei no Mestrado em Educação, com esta inquietação de fazer com que a família se aproxime mais da escola numa turma de 1º ano, pois

durante todo este tempo de nomeada presenciei muito pouco a família na escola. Acredito este ser um tema muito relevante nos dias atuais, por este motivo quero de alguma forma contribuir com as escolas nas quais trabalho, principalmente nesta do município e fazer com que a família fique mais próxima da vida escolar dos seus filhos.

Por estes motivos já mencionados acredito muito na relação família e escola na busca de alcançar resultados significativos no processo de aprendizagem dos alunos. Diante desta união e também com a passagem da série para ano, o aluno terá um ganho muito grande pois entra antes na escola, ou seja, no 1º ano com 6 anos e terminará o ensino fundamental no 9º ano. Espera-se que o ensino fundamental de nove anos deve ser trabalhado de uma maneira com que este tempo a mais que o aluno permanece na escola seja valioso em sua vida e não seja tratado como um prejuízo. Segundo a Lei nº. 11.274 de fevereiro de 2006, a redação do artigo 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº. 9.394/96 (BRASIL, 1996) passou a vigorar da seguinte forma: “O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão [...]” (BRASIL, 2006a).

O 3º relatório do programa sobre a ampliação do ensino fundamental para nove anos, fala como deve ser desenvolvido o ensino no 1º ano integrando a família e a escola, num processo de construção do conhecimento, quando afirma que:

O primeiro ano do ensino fundamental de nove anos não se destina exclusivamente à alfabetização, mas também envolve brincar, interagir e integrar família-escola com a intenção de o aluno ter um melhor desenvolvimento da sua aprendizagem. É importante que o trabalho pedagógico implementado possibilite ao aluno o desenvolvimento das diversas expressões e o acesso ao conhecimento nas suas diferentes áreas (BRASIL, 2006b, p. 09).

A partir de 2006, em todas as escolas brasileiras o Ensino Fundamental de nove anos foi implementado e posteriormente efetivado. Com a ampliação percebeu-se a necessidade de entender as diferenças do primeiro ano e da primeira série. Existem diferenças significativas, na primeira série ensinava-se todo o alfabeto, as dificuldades ortográficas, os números, as operações de adição e subtração, dentre outros conteúdos que envolvam a alfabetização, na maioria das vezes era um ensino mais tradicional, mas também haviam professores que se dedicavam a fazer

um ensino mais lúdico, o aluno tinha apenas um ano para adquirir todos estes conhecimentos. Enquanto que no primeiro ano é ensinado conteúdos de letramento e matemática, também de Ciências, História, Geografia, Ensino Religioso e Educação Física, pois é um período de transição da Educação Infantil para o ensino fundamental, é trabalhado de uma maneira mais lúdica, intercalando músicas, jogos e brincadeiras, também no 1º ano existem professores que trabalham de uma maneira bem tradicional. Não há a retenção, por este motivo o aluno mesmo não alfabetizado passa para o ano seguinte, pois existe a progressão e a criança não pode ficar retida.

Existem muitos desafios em relação a aproximação entre a família e a escola, pois a família participa pouco das atividades desenvolvidas na escola, porque na maioria das vezes ela quer participar, mas não sabe de qual maneira. Quando a família é chamada na escola, muitas vezes, pensa: o que irão reclamar do meu filho, mas nem sempre é para reclamações, inúmeras vezes a família é solicitada na escola para que a professora possa conversar e solicitar ajuda em casa em relação as atividades desenvolvidas em aula. Pois segundo Piaget (2007, p. 50):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, muita coisa mais que uma informação mútua:este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades.

Diante disso, considera-se como questão investigativa: Como realizar a aproximação das famílias com as atividades escolares do primeiro ano do Ensino Fundamental?

A partir disso, pontua-se que o projeto de intervenção teve por objetivo promover a parceria entre família, escola e o 1º ano, possibilitando a melhoria da aprendizagem. Sugere-se como objetivos específicos:

- Planejar uma intervenção com situações que envolvam a família, a escola e o 1º ano;
- Promover a integração e o diálogo entre família e escola, estimulando o aproveitamento escolar e estreitando relações;
- Contribuir com o processo de construção dos saberes do 1º ano e conscientizar a família sobre a importância de ser a grande parceira neste processo.

O segundo capítulo consiste no Referencial Teórico Conceitual, no qual irá ter 3 subtítulos: Da 1ª série ao 1º ano; A família e a escola: aproximações e afastamentos; A gestão escolar e o Conselho Escolar. O terceiro capítulo: Caminhos metodológicos está subdividido em: O contexto da investigação; Diagnóstico; Entrevistas; Resultados das entrevistas; Pesquisa intervencionista e análise dos resultados, sendo elencadas quatro categorias- (Família: relações, afetos e cuidados; Pertencimento da família ao ambiente escolar; A família como espaço de aprendizagem e agência de letramento; Cartas pedagógicas: relação família e escola). O quarto capítulo refere-se da Avaliação da intervenção. Para finalizar no quinto capítulo as Considerações Finais e após as Referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO CONCEITUAL

A revisão de literatura será realizada abordando algumas discussões acerca da temática do projeto que é constituída pela escola, família e o 1º ano. Para refletirmos melhor iremos trabalhar com os seguintes autores: Vygotsky (1987), Soares (2000), Leontiev (2003), Santos e Vieira (2006), Nascimento (2007), Barbato (2008), Freire (2007), Saviani (1996), Tedesco (2002), Narodowski (2006), Pereira e Vieira (2006), Parolin (2003), Freddo (2004), Cortella (2017), Paro (2002), Barroso (2013) e Tavares (1996).

Serão feitas discussões acerca da 1ª série e do 1º ano, sobre a família e a escola: aproximações e afastamentos, a gestão escolar e o Conselho Escolar.

2.1 Da 1ª série ao 1º ano

Na antiga 1ª série o aluno era matriculado com 7 anos de idade, mas havia várias exceções de alunos já com 6 anos matriculados. Como o tempo era muito corrido, pois tinha que desenvolver vários conteúdos em um ano só, o brincar e a brincadeira não eram tão desenvolvidos, não se almeja dizer que não havia a brincadeira, mas era muito pouca. Algumas professoras preocupavam-se muito em ensinar a ler e escrever, sendo que outras habilidades a serem desenvolvidas como por exemplo a música eram pouco trabalhadas. Algumas atividades desenvolvidas por alguns professores em aula eram mais mecânicas e de memorização. No final do ano letivo aquele aluno que não sabia ler, escrever, contar e realizar cálculos era reprovado, inclusive o educando na cidade de Arroio Grande no final do ano lia um texto oral e respondia algumas perguntas para um profissional que nunca tinha visto antes, que era para a coordenadora ou para a diretora dependendo da escola.

Já a partir de 2006, o sistema de ensino foi modificado, pois ao invés de série surgiu o 1º ano, nele o aluno necessita ler e escrever palavras simples, desde o início do ano letivo devem ser trabalhados diversos textos de diferentes gêneros textuais, contar e calcular. São utilizados muitos jogos e brincadeiras, pois o lúdico está muito presente, sendo que a brincadeira facilita o processo de socialização da criança e à sua integração na sociedade. Na brincadeira de acordo com Vygotsky (1987, p. 117): “A criança se comporta além do comportamento habitual de sua

idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade”.

Com a implementação do ensino fundamental de nove anos o Ministério da Educação (MEC) no ano de 2008 ofereceu aos professores do 1º ao 3º ano o curso de Pró-Letramento de Alfabetização e Linguagem e o Pró-Letramento de Matemática. O Pró-letramento de Alfabetização e Linguagem apresenta conceitos e concepções fundamentais ao processo de alfabetização, este material proporcionou ao professor um instrumento de trabalho para organização do processo de ensino-aprendizado. Partia de uma proposta de um ensino da língua que valoriza o uso da língua em diferentes situações ou contextos sociais, com sua diversidade de funções e sua variedade de estilos e modos de falar. A partir daí falou-se muito em alfabetização e letramento, alfabetização para designar o aprendizado inicial da leitura e da escrita e letramento para designar os usos (e as competências de uso) da língua escrita.

De acordo com o material do Pró-Letramento de Alfabetização e Linguagem, Soares (2000, p.62) declara:

Letramento é pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever; bem como o resultado da ação de usar essas habilidades em práticas sociais, é o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da língua escrita e ter-se inserido num mundo organizado diferentemente: a cultura escrita.

Diante da proposta do Pró-Letramento de Alfabetização e Linguagem não se trata de escolher entre alfabetizar ou letrar, mas sim alfabetizar letrando.

O Pró-Letramento foi um programa de formação continuada de professores para a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. No material do Pró-letramento de Matemática (BRASIL, 2008, p. 08) está definido:

Sendo assim, o Pró-Letramento em matemática foi concebido como formação continuada de caráter reflexivo, que considera o professor sujeito da ação, valoriza suas experiências pessoais, suas incursões teóricas, seus saberes da prática, além de no processo, possibilitar-lhe que atribua novos significados à sua prática e ainda compreenda e enfrente as dificuldades com as quais se depara no dia-a-dia.

Foram oferecidos diversos cursos aos professores, inclusive o MEC proporcionou o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), criado em 2012) para professores do 1º ao 3º ano, sendo que estes educadores que participaram recebiam bolsa de estudos. O aluno para ser matriculado no 1º ano precisa ter 6 anos completos até 31 de março, este aluno entra cada vez mais cedo na escola, no começo do 1º ano o educando chega pensando que é só brincar, mas tem toda uma rotina da aula que deve ser seguida para que ocorra a aprendizagem. Esta criança matriculada no ensino fundamental obrigatório precisa ser trabalhada em todos os seus objetivos legais e pedagógicos já estabelecidos para este ano. Essas crianças de 6 anos de idade precisam de uma proposta curricular que atenda às suas necessidades, características e potencialidades. Ao final do 1º ano independente do aluno estar alfabetizado ou não ele é aprovado, pois há a progressão continuada, ou seja, o aluno não é mais retido, pois segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ele terá até o final do segundo ano para se alfabetizar (BRASIL, 2017).

No dia 20 de dezembro de 2017 foi homologada a BNCC que é um documento que define os direitos de aprendizagem de todos os alunos do Brasil, ou seja, não é um currículo pronto. Todas as escolas tanto públicas como privadas neste ano de 2020 seguiram a BNCC para reorganizar o seu currículo, assim sendo são trabalhados com competências e habilidades, que fazem com que as crianças da educação infantil aos alunos do ensino médio de qualquer escola tenham os mesmos direitos de aprendizagem garantidos.

Todas estas mudanças entre a 1ª série e o 1º ano ocasionaram uma reelaboração dentro da proposta pedagógica das escolas, diante disto houve uma adaptação dos seus espaços para a chegada da criança de 6 anos no 1º ano.

[...]com base em estudos e debates no âmbito de cada sistema de ensino, a reelaboração da proposta pedagógica das Secretarias de Educação e dos projetos pedagógicos das escolas, de modo que se assegure às crianças de 6 anos de idade seu pleno desenvolvimento em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, social e cognitivo (BRASIL, 2006b, p. 09).

Além da escola ter reelaborado a sua proposta pedagógica, precisou também o professor se adaptar a esta chegada em relação ao aluno de 6 anos no 1º ano, pois com esta idade o educando tem muito presente em sua vida a importância do brinquedo e da brincadeira.

Com relação as características em relação a criança de 6 anos, o autor Leontiev (2003, p. 97) declara:

Se tomarmos como referencial a criança de seis anos e o seu amadurecimento teremos em vista algumas de suas características peculiares que são: a importância do brincar e da brincadeira para elas, as condições de aprendizagem em face de seu desenvolvimento, o vínculo familiar e a necessidade de estratégias de ensino que se coadunem com tais características.

Segundo a LDB (BRASIL, 1996), a educação escolar tem como objetivo, no ensino fundamental,

[...] a formação básica do cidadão compreendida como: I- o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II- a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e valores e que se fundamenta a sociedade; III- o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV- o fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O item IV da LDB fala sobre o fortalecimento dos vínculos da família, é o que se almeja com a realização do Projeto de Intervenção, fazer com que as famílias se aproximem mais da escola.

De acordo com a implementação do ensino fundamental de oito para nove anos o MEC traz um documento que define:

A implantação de uma política de ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos de duração exige tratamento político, administrativo e pedagógico, uma vez que o objetivo de um maior número de anos no ensino obrigatório é assegurar a todas as crianças um tempo mais longo de convívio escolar com maiores oportunidades de aprendizagem (BRASIL, 2004, p. 07).

Desta forma é preciso ser analisado nesta implementação do ensino fundamental para nove anos o currículo como um todo, para serem criadas estratégias de aprendizagem para este aluno que mais cedo está na escola, seja alfabetizado.

De acordo com Santos e Vieira (2006, p.788):

É importante analisar a ampliação da educação fundamental para nove anos, considerando não apenas suas repercussões mais imediatas no campo do currículo e das práticas pedagógicas, mas também suas repercussões mais amplas nas interações com outras políticas como, por exemplo, a educação infantil, neste caso, tendo como horizonte a questão da infância nas sociedades contemporâneas.

A entrada da criança de seis anos no 1º ano requer com que haja um envolvimento na escola de todos os profissionais: professores, gestores, coordenadores, enfim todos os membros que estão presentes, diante disto Nascimento (2007, p.28) define:

Quem sabe a entrada das crianças de seis anos não nos ajude a ver de forma diferente as crianças que já estavam em nossas salas de aula? Está posto aí um novo desafio: utilizar essa ocasião para revisitar velhos conceitos e colocar em xeque algumas convicções. Esse é um exercício que requer tanto uma tomada de consciência pessoal quanto o fortalecimento da organização coletiva de estudo acerca deste tema, envolvendo professores, gestores, coordenadores e demais profissionais que atuam na escola [...].

Este aluno de 6 anos precisa aprender o que é ensinado pelo professor e recomenda-se que ao final do 1º ano ele esteja alfabetizado, para isto precisa ser realizado um trabalho onde o lúdico necessita estar presente, para assim facilitar a aprendizagem. Barbato (2008, p.20) relaciona a criança de seis anos e o lúdico:

As crianças de 6 anos constroem seu conhecimento, utilizando procedimentos lúdicos como suporte para a aprendizagem. O lúdico não se refere somente às brincadeiras livres, como as do recreio, ou planejadas, como as elaboradas pelos professores com fins didáticos, ele é utilizado como suporte para as crianças, a imaginação é um processo que possibilita a construção do conhecimento de forma diferenciada e é um instrumento de aprendizagem das crianças menores.

No processo de aprendizagem é necessário que a criança de 6 anos se sinta sujeito das estratégias de ensino, sendo assim tanto o professor quanto o aluno são sujeitos na busca da construção do conhecimento. Diante disto, Freire (2007, p.45) declara:

É fundamental que as crianças tomem consciência de que elas estão fazendo, conquistando, e estão se apoderando do seu processo de conhecimento. E que o professor, igualmente, com elas, os dois são sujeitos desse processo na busca do conhecimento. Daí que o papel do professor não é o de “dono da verdade”, que chega e disserta sobre o “corpo e seu funcionamento”, mas sim o de quem, por maior experiência e maior sistematização, tem a capacidade de devolver às crianças, de modo organizado, as informações do objeto de conhecimento.

Esperava-se que este tempo a mais que o educando fica na escola, ou seja, este aumento de um ano na sua escolarização seja um ganho em sua vida, pois de acordo com os estudos do PNAIC o aprendiz deverá no 1º ano ser trabalhado muito o lúdico, a professora deverá propor atividades para aguçar a imaginação dos alunos: seja dramatizando e até mesmo através de brincadeiras de faz-de-conta. O professor no 1º ano deve ser o mediador da aprendizagem, ou seja, deve criar estratégias de aprendizagem para ocorrer o letramento (BRASIL, 2012).

A professora do 1º ano deve realizar o seu trabalho na perspectiva de tentar alfabetizar todos os alunos, claro que quando isto não ocorre sabe-se que há o avanço progressivo, devido a este fato sabe-se que o aluno não conseguindo alfabetizar-se ao final do 1º ano tem este tempo a mais, a alfabetização até o 3º ano. Mas não é porque não ocorre a reprovação que os alunos não precisam ir à aula, muito pelo contrário o educando precisa ter a frequência mínima obrigatória que é 75% de frequência, caso não atinja este percentual deverá ser oferecido estudos compensatórios sobre as faltas excedentes. Para ocorrer melhores resultados, a família deve continuar o acompanhamento na alfabetização do seu filho no segundo e no terceiro ano. Também para aqueles alunos com muitas dificuldades de aprendizagem, na EMEF Presidente João Goulart, há a Psicopedagoga Educacional que investiga o porquê o aluno não consegue se alfabetizar, ou seja, a escola deve proporcionar atividades até mesmo extraclasse para diminuir estes índices com alunos que apresentam dificuldades para se alfabetizar na idade certa.

2.2 A família e a escola: aproximações e afastamentos

Neste subcapítulo será tratado sobre os motivos da família se aproximar ou se afastar da escola. Algumas vezes as famílias gostam e se juntam à escola para colaborar de alguma forma na melhoria da educação e em outras vezes por vários motivos não conseguem estar tão presentes como gostariam, pois hoje em dia não só os pais trabalham, mas as mães também e isto dificulta a aproximação entre escola e família. Isto não quer dizer que a família que não consegue participar, não gosta da escola.

A escola é uma instituição muito antiga, nela o professor tem a tarefa de ensinar os conteúdos necessários ao bom rendimento do aluno, um lugar de troca de experiências e de aprendizagens que devem ser importantes e significativas.

Todo aprendizado na escola é uma consequência de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Se antes, no comunismo primitivo, a educação coincidia com o próprio processo de trabalho, a partir do advento da sociedade de classes com o aparecimento de classe que não precisava trabalhar para viver, surge uma educação diferenciada. E é aí que está localizada a origem da escola. A palavra escola em grego significa o lugar do ócio (SAVIANI, 1996, p.152).

A natureza das relações interpessoais é o fator chave para o desenvolvimento da criança nas famílias, independente de toda estrutura familiar.

Segundo Tedesco (2002, p. 36):

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou.

Em muitos livros ocorre a escrita família e escola, enquanto outros falam da escola e família, independente da relação entre as palavras, ambas devem estar aproximadas em prol de trazer inúmeros benefícios em relação ao ensino e à aprendizagem dos alunos.

Já desde o século XVII Comênio, considerado o pai da Pedagogia moderna já falava desta relação entre a família e a escola, principalmente sobre a importância do professor e não somente ao método de ensinar. Diante disto:

A aliança escola-família entra no discurso Comeniano garantindo o cumprimento do ideal pansófico [ensinar tudo a todos] em todas as suas possibilidades. Uma aliança entre a escola e família fica delimitada por esse esquema de pensamento, sem o qual a escolaridade das crianças não seria possível (NARODOWSKI, 2006, p.53).

A escola deve formar crianças que estejam preparadas para viver em sociedade e não que sejam apenas dóceis e amáveis, diante disto a família precisa estar apoiando e incentivando o trabalho desenvolvido no ambiente escolar.

De acordo com Nóvoa, ao ser entrevistado por Carlota Boto (*apud* PEREIRA; VIEIRA, 2006, p. 113-114):

É impossível continuar a exigir que a Escola faça tudo, que ela cumpra um conjunto tão vasto de missões. Importa por isso, clarificar o seu papel na aprendizagem, numa aprendizagem especificamente escolar, chamando outras instâncias (sociais, familiares, culturais, religiosas, etc.) a participarem na tarefa de educar as crianças e os jovens[...] Trata-se de reinstaurar a Escola como lugar central do ensino e da aprendizagem, do conhecimento e do desenvolvimento pessoal.

A família quando auxilia o seu filho na realização e no reforço de atividades está contribuindo e apoiando com o trabalho que o professor realiza em aula. A família por sua vez deve fazer parte do cotidiano escolar, porque poderá exercer uma função tão importante na aprendizagem dos filhos. Freire (2007, p. 47) escreve: “É aqui que os pais entram. Através do trabalho do dia-a-dia, do agora; pois os pais também estão no mesmo processo – como educadores que são- de busca do conhecimento juntamente com as crianças”.

A família deve sempre que possível se fazer presente na vida escolar dos filhos, auxiliando nas diversas atividades propostas pela professora, para que o aluno sinta esta estreita comunicação família-escola e sinta prazer em aprender. Todo este desafio de trazer a família para a escola é para que juntamente com a professora sejam obtidos resultados significativos em prol do educando sentir-se bem e queira estar e permanecer na escola. Toda esta aproximação deverá fazer parte do trabalho do profissional da educação, pois inúmeras vezes muitos alunos não são alfabetizados ao final do 1º ano em virtude de o professor estar sozinho nesta empreitada. Muitas vezes só o tempo que o aluno fica na escola não é suficiente para acontecer a alfabetização, por este motivo a família que em casa consegue ajudar revendo as atividades e fazendo com que o aluno sistematize o que aprendeu na escola, isto trará enormes contribuições para que ocorra a aprendizagem efetiva.

A relação família-escola deve estar viva e atuante para com isso trazer resultados importantes no cotidiano da sala de aula. Os pais deveriam participar de momentos variados no decorrer das atividades da aula, como participar da hora do

conto, do recreio, das atividades físicas, de um jogo ou brincadeira, enfim a família deve estar engajada nesta difícil tarefa em relação à aprendizagem. Muitas vezes só o trabalho que o professor realiza na sala de aula não é suficiente para ocorrer uma aprendizagem desejável, não é transferir a responsabilidade do ensino à família, mas sim encontrar na família um apoio para que esta aprendizagem ocorra de forma mais significativa.

Segundo Parolin (2003, p. 99):

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto a família tem suas peculiaridades que a diferenciam da escola, e necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança; no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo.

Nos dias atuais apresenta-se várias concepções de família, aquela tradicional formada por pai, mãe e filhos e aquela que hoje em dia está atuante que é aquela formada por tios, primos, avós. Acredita-se que em qualquer uma destas famílias constituídas a escola precisa estar muito próxima. De acordo com Freddo (2004, p. 171):

A escola precisa tornar-se sensível as histórias familiares de seus alunos, para de forma responsável, juntamente com os pais, buscar a resolução para as dificuldades cotidianas e, assim, propiciar a criança a conquista de sua autoconfiança, que lhe oportunizará, o sucesso social do futuro.

O autor Cortella (2017, p.80) define conceito de família:

Uma família não é uma instituição democrática, é uma instituição participativa. A organização democrática tem o pressuposto da igualdade de direitos e, portanto, também da igualdade de responsabilidades. Numa família, a responsabilidade dos adultos sobre aqueles que educam não é idêntica. Todos são iguais em termos de dignidade numa família, mas não têm as mesmas responsabilidades.

De acordo também com Cortella (2017, p.51) ele define a função da escola e da família da seguinte maneira:

Costumo sempre lembrar que a função da escola é a escolarização: o ensino, a socialização, a construção de cidadania, a experiência científica e a responsabilidade social. Mas é a família que faz a educação. A escolarização é apenas uma parte do processo de educar, não a sua totalidade.

A escolarização é todo o conjunto de conhecimentos adquiridos na escola, desta forma não pode-se confundir os papéis: a escola ensina e a função da família é de educar e participar da educação dos filhos. Diante dos fatos já enunciados espera-se que cada um tem que fazer a sua parte, ou seja, a família deve atender as suas obrigações e a escola as suas, fazendo com que o aluno seja beneficiado nesta relação escola-família.

Então, cada um fazendo o seu papel: a professora do 1º ano proporcionando atividades diversas para que os alunos se alfabetizem e a família se engajando para esta alfabetização acontecer, no sentido de acompanhar o desenvolvimento escolar dos filhos, ajudando nos temas e auxiliando-os nas suas dificuldades fazendo atividades extras em casa, contribuirá para ocorrer a tão almejada aprendizagem significativa.

2.3 A gestão escolar e o Conselho Escolar

A gestão escolar e o Conselho Escolar devem ter este mesmo caminhar junto, pois a preocupação em relação a vida escolar dos alunos não deve ser só da professora e dos pais, as forças vivas da escola precisam também fazer parte desta estreita relação de aprendizado e preocupações. Sabendo-se que cada órgão na escola possui as suas responsabilidades, mas necessita também deste olhar mais minucioso sobre as aflições e situações vivenciadas.

A gestão escolar é um espaço de participação democrática, porque todos os membros inseridos na escola têm o direito a dar opiniões para o melhor desenrolar das atividades escolares. Sendo assim, Paro (2002, p.96) define como se dá participação democrática:

A participação democrática não se dá espontaneamente; sendo antes um processo histórico de construção coletiva, coloca-se a necessidade de se preverem mecanismos institucionais que não apenas viabilizem, mas também incentivem práticas participativas dentro da escola pública. Isto parece tanto mais necessário quanto mais considerarmos nossa sociedade, com tradição de autoritarismo, poder altamente concentrado e de exclusão de divergências nas discussões e decisões.

Todos os recursos oriundos dos programas de nível federal a gestão escolar tem autonomia para decidir onde será melhor aplicado cada verba. Em relação a autonomia Barroso (2013, p.27) contextualiza:

A autonomia é um processo de forças, onde se confrontam e equilibram diferentes detentores de influência (externa e interna) dos quais se destacam: o governo, a administração, professores, alunos, pais e outros membros da sociedade local [...] Ela é um conceito construído social e politicamente pela intenção dos diferentes atores organizacionais, numa determinada escola.

A LDB (BRASIL, 1996) em seu artigo 14, estabelece que:

Os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I- participação dos profissionais da educação na elaboração do Projeto Político e Pedagógico; II- participação da comunidade escolar e local em Conselhos Escolares ou equivalentes.

O Conselho Escolar serve para fortalecer a gestão democrática nas escolas e é composto pela direção, pais, alunos, funcionários, e membros da comunidade. A respeito do papel dos Conselhos, Tavares (1996, p.87) argumenta:

O papel dos Conselhos é o de realizar uma prática de gestão democrática não somente no que diz respeito à socialização dos problemas detectados pelos diferentes segmentos que os compõem, mas também, na definição de uma proposta político-pedagógica coletiva, bem como na fiscalização de sua execução.

De acordo com o Regimento da escola (ARROIO GRANDE, 2014a, p. 09) fala sobre as quatro funções do Conselho Escolar que são:

- a) Consultiva- quando é consultado sobre questões importantes da escola;
- b) Deliberativa- quando aprova, decide e vota sobre assuntos pertinentes às ações da escola nos âmbitos administrativo, pedagógico e financeiro;
- c) Normativa- quando elabora seu regimento, avalia e define as diretrizes e metas de ações pertinentes à dinâmica do processo educativo, para um bom funcionamento da escola;
- d) Fiscalizadora/avaliativa- quando exerce o papel de controle, ficando subordinado apenas à Assembleia Geral, fórum máximo de decisão da comunidade escolar.

A gestão democrática juntamente com o Conselho Escolar deve ter um poder de decisão compartilhado, para que assim juntos consigam cada vez mais trazer resultados positivos para a escola e também para o melhor desempenho escolar dos

alunos. Segundo os princípios da gestão democrática a relação na escola deve ser participativa envolvendo todos os seus seguimentos, mas na maioria das vezes o que de fato acontece é uma escola que não está tão próxima da comunidade escolar, uma escola onde a decisão e o posicionamento final é sempre da diretora, por este motivo há o distanciamento dos pais e essa desresponsabilização pelo estudo dos filhos.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para desenvolvermos nossa pesquisa devemos ler muito para aprofundarmos nossos conhecimentos. Segundo Kaufmann (2011, p. 63): “Não existe pesquisa sem leitura. Pois nenhum tema é radicalmente novo e nenhum pesquisador pode pretender avançar sem o capital dos conhecimentos adquiridos em determinada área”.

A pesquisa que foi realizada é de cunho qualitativo, pois a intenção através de pequenas ações é de reverter os resultados da participação da família na escola. Apresenta-se uma explicação para o termo qualitativo, segundo Chizzotti (2003, p.221) que argumenta:

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto rigorosamente escrito, com perspicácia e competências científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa.

Sobre a pesquisa qualitativa Moraes (2003, p. 195) apresenta:

A pesquisa qualitativa pretende aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação, isto é, não pretende testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão.

Este capítulo apresenta a pesquisa intervenção cuja temática refere-se: a família, a escola e o 1º ano, a qual foi realizada na EMEF Presidente João Goulart.

Para delinear a pesquisa/intervenção inicia-se destacando os questionamentos que nortearam a proposta de trabalho e investigação:

Por que a família está distante da escola? Como fazer para aproximar família e escola? Quais contribuições a família pode trazer em relação à aprendizagem dos alunos?

A partir destes questionamentos a pesquisa teve como objetivo geral: promover a parceria entre família, escola e o 1º ano, possibilitando a melhoria da aprendizagem.

O diagnóstico inicial foi realizado através da análise documental (de atas de reuniões gerais, atas de reuniões com os pais do 1º ano e entrega de boletins). Também foi feita uma entrevista com as famílias. Os instrumentos utilizados para coleta de dados: diário de campo, filmagem e fotografia, para posteriormente ser descrito o projeto de ensino e a avaliação da intervenção, que se realizou nos meses de agosto a novembro de 2019.

3.1 Contexto da investigação

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart situa-se no município de Arroio Grande/RS, no Sul do RS, localiza-se na zona urbana, é a única escola municipal que atende do Pré-escolar até o 9º ano nos dois turnos: manhã e tarde. O município onde a escola está inserida possui em torno de 20.000 habitantes e a economia é agrícola, cujo principais produtos cultivados são o arroz e a soja.

O grupo que faz parte da gestão escolar é composto por: diretora, vice-diretora, 2 coordenadores, 1 orientadora educacional, 2 professoras da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e 1 psicopedagoga. A diretora e a vice-diretora são cargos de confiança do prefeito, não há eleição para direção das escolas municipais no município de Arroio Grande.

Figura 1 - Foto da escola



Fonte: Material da pesquisadora.

Figura 2 - Foto do pátio da escola



Fonte: Material da pesquisadora.

A Escola tem 21 anos, foi fundada em 18 de outubro de 1999. Atualmente estudam na escola 383 alunos oriundos a maioria da zona rural e das redondezas da escola.

A escola está dividida em 4 prédios distribuídos em salas de aulas, sala da direção e coordenação, secretaria, refeitório, sala de informática e banheiros. A biblioteca funciona no corredor e não temos sala de professores, pois no ano de 2016, a escola sofreu um incêndio e parte dela foi queimada.

A escola conta com uma equipe profissional bastante interessada e preocupada em sanar as dificuldades principalmente em relação ao espaço físico que ficou bastante restrito. Em virtude do espaço, tivemos que diminuir as vagas em todas as turmas.

No Projeto Político-Pedagógico (PPP) a filosofia da Escola que apresenta:

A Escola busca a valorização da pessoa humana consciente do seu papel e atuante na sociedade, considerando que a Instituição educacional não pode ignorar os aspectos sociais e políticos que estão a seu redor e que acredita numa interação família-escola-comunidade, retomando conceitos como respeito, democracia, moral, cooperação, socialização e consciência crítica de viver em sociedade (ARROIO GRANDE, 2014b, p. 02).

Diante da filosofia acima mencionada acredita-se que além da formação do cidadão a escola preocupa-se com esta relação família-escola-comunidade em prol de contribuir para a aprendizagem dos alunos.

Esta pesquisa serviu para conhecer mais de perto e entender as relações nela existentes: sujeitos envolvidos (neste caso pais e alunos do 1º ano) e perceber as dificuldades que se enfrenta para trazer a família para dentro da escola.

É muito importante conhecer a fundo a escola na qual foi desenvolvido o trabalho de pesquisa, diante disto André (1995, p.41) apresenta:

Conhecer a escola mais de perto significa colocar uma lente de aumento na dinâmica das relações e interações que constituem seu dia-a-dia, apreendendo as forças que a impulsionam ou que a retêm, identificando as estruturas de poder e os modos de organização do trabalho escolar e compreendendo o papel e a atuação de cada sujeito nesse complexo interacional onde ações, relações, conteúdos são construídos, negados, reconstruídos ou modificados.

3.2 Diagnóstico

Para compreender a relação existente entre escola e família, foi realizado um diagnóstico, usando como instrumento as atas da escola (de reuniões gerais, de reuniões com os pais do 1º ano e de entrega de boletins) e também foram realizadas entrevistas com as famílias.

A análise documental serviu para comprovar a necessidade de ser realizada a intervenção na escola, pois segundo Lüdke e André (1986, p.38) essa análise em relação ao processo de pesquisa é uma: “[...] técnica valiosa de abordagens de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

Também no diagnóstico foram realizadas entrevistas com as famílias da turma do 1º ano da turma 13.

Foram analisadas 32 atas para conseguirmos realizar este diagnóstico:

Quadro 1 - Documentos analisados

Documentos analisados	Quantidade de documentos
Atas de reuniões gerais	20
Atas de reuniões com os pais do 1º ano	6
Atas de entrega de boletins do 1º ano	6

Fonte: Material da escola.

Nas atas de reuniões gerais da escola percebe-se que a participação dos pais ainda é insuficiente, pois de 2013 até 2016 a média de alunos matriculados na escola era em torno de 500 e a participação dos pais nas reuniões é muito pouca, é um problema recorrente na escola. Constata-se que a reunião que mais pais foram foi a com a ata de nº 03/2016, pois esta reunião foi realizada em virtude de no dia 20 de setembro de 2016 ter ocorrido na escola um incêndio criminoso, no qual 1 dos prédios foi totalmente destruído, desta forma entende-se que os pais foram para ficarem sabendo como a escola iria proceder referente a esta situação, principalmente em relação a dar continuidade as aulas e ao término do ano letivo. A seguir será apresentado o quadro de atas com reuniões geral da escola:

Quadro 2 - Atas de reuniões gerais para mostrar a pouca participação das famílias

Atas	Data	Participantes (quantos pais e professores)	Assunto
01/2013	19/03/2013	13 professores e 47 pais	Abertura do ano letivo apresentando a nova equipe diretiva da escola
02/2013	08/04/2013	2 professores, 16 alunos e 5 pais	Sobre o rendimento da turma da 8ª série, indisciplina, desinteresse
03/2013	04/07/2013	5 professores, 9 pais e 10 alunos	Sobre o rendimento da turma 62, desinteresse, falta de respeito dos alunos
04/2013	17/09/2013	2 professores e 14 alunos	Com a turma do 7º ano para que fossem tomadas providências em relação à disciplina de Português
01/2014	18/03/2014	7 professores e 30 pais	Abertura do ano letivo, trabalho proposto pela escola
02/2014	23/04/2014	3 professores e 8 pais	Sobre o rendimento da turma 51
03/2014	25/04/2014	2 professores e 15 pais	Ano letivo e transporte escolar
01/2015	18/03/2015	10 professores e 67 pais	Abertura do ano letivo
02/2015	18/03/2015	3 professores e 7 pais	Transporte escolar
03/2015	16/04/2015	8 professores e 13 pais	Mudança do processo de avaliação e participação da família
04/2015	15/05/2015	2 professores e 13 pais	Rendimento e andamento do pré da tarde
01/2016	10/03/2016	15 professores e 40 pais	Abertura do ano letivo
02/2016	06/07/2016	5 professores, 12 pais e 13 alunos	Rendimento da turma 72, indisciplina
03/2016	27/09/2016	30 professores, 120 pais e 40 alunos	Incêndio ocorrido na escola
04/2016	05/12/2016	2 professores e 1 pai	Baixa frequência do aluno Thuan
01/2017	05/04/2017	12 professores e 25 pais	Formação do Conselho Escolar, normas da escola, uniforme escolar
02/2017	08/05/2017	5 professores e 10 pais	Rendimento da turma 61, falta de concentração, hábitos e atitudes, ampliação da escola
03/2017	21/06/2017	4 professores e 10 pais	Rendimento das turmas 31 e 32, assiduidade, material escolar, cumprimento dos horários, criar rotina
01/2018	13/04/2018	8 professores e 21 pais	Abertura do ano letivo
02/2018	09/08/2018	5 professores e 8 pais	Rendimento da turma 72

Fonte: Material da pesquisadora.

Nas atas de reuniões gerias da escola nota-se principalmente referente as reuniões de abertura do ano letivo, pouquíssima participação da famílias, pois anterior ao incêndio tínhamos em torno de 500 alunos matriculados e ter reuniões com 47 ou 67 famílias é um percentual baixíssimo de presença.

Percebe-se a importância da análise dos documentos oficiais da escola, para assim ficar evidente que a escola que não é pequena, a participação da família ainda é muito pouca. A análise documental segundo Bardin (2002, p. 120):

Enquanto o objetivo da análise documental é a representação condensada da informação para consulta e armazenagem, o da análise de conteúdo é a manipulação do conteúdo e expressão das mensagens para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre outra realidade que não a da mensagem.

A seguir será mostrado as atas de reuniões de início de ano com os pais do 1º ano, para que seja analisada a participação da família neste primeiro ano do ensino fundamental:

Quadro 3 - Atas de reuniões com os pais do 1º ano

Atas/assunto	Data	Número de participantes	Quantidade de alunos matriculados
01/2013- Alfabetização, assiduidade, participação da família	22/03/2013	3 pais e 1 professora	11 alunos
01/2014- Aprendizagem dos alunos, comportamento, projetos, família	22/03/2014	3 pais e 1 professora	11 alunos
01/2015- Alfabetização e letramento, participação dos pais, tema	20/03/2015	3 pais e 1 professora	15 alunos
01/2016- Aprendizagem, família, recreio	18/03/2016	3 pais e 1 professora	11 alunos
01/2017- Alfabetização, participação da família, horário de entrada e de saída, entrega de boletins	17/03/2017	3 pais e 1 professora	17 alunos
01/2018- Diferenças do pré e do 1º ano, assiduidade, horário de entrada e de saída, aprendizagem dos alunos, merenda	05/04/2018	8 pais e 1 professora	14 alunos

Fonte: Material da pesquisadora.

Percebe-se que o percentual de pais dos alunos do 1º ano que frequentam as reuniões de início de ano são ainda muito pouco. A escola tem muitos alunos da zona rural, mas isto não é motivo para a família não participar das atividades da escola, pois dá para vir no transporte escolar.

Após será mostrado o quadro com as atas de entrega de boletins dos alunos do 1º ano:

Quadro 4 - Atas de entrega de boletins do 1º ano

Atas	Data	Participantes (quantos pais e professores)	Assunto
01/2013	16/6, 11/10 e 20/12	1 professora, 1º trimestre 3 pais, 2º trimestre 2 pais e 3º trimestre 2 pais	Rendimento dos alunos
01/2014	13/6, 18/9 e 19/12	1 professora, 1º trimestre 3 pais, 2º trimestre 2 pais e 3º trimestre 2 pais	Rendimento dos alunos
01/2015	13,6, 18/9 e 21/12	1 professora, 1º trimestre 3 pais, 2º trimestre 2 pais e 3º trimestre 2 pais	Rendimento dos alunos
01/2016	11/6, 14/9 e 23/12	1 professora, 1º trimestre 3 pais, 2º trimestre 3 pais e 3º trimestre 2 pais	Rendimento dos alunos
01/2017	10/6, 11/9 e 22/12	1 professora, 1º trimestre 3 pais, 2º trimestre 3 pais e 3º trimestre 4 pais	Rendimento dos alunos
01/2018	15/6, 19/10 e 14/12	1 professora, 1º trimestre 9 pais, 2º trimestre 5 pais e 3º trimestre 4 pais	Rendimento dos alunos

Fonte: Material da pesquisadora.

Na ata de entrega de boletins verifica-se que houve pouca participação da família, pois no dia em que é marcada a entrega de boletins poucos pais se fazem presentes, muitos vêm em outros dias posteriores para até mesmo não precisar conversar com a professora da turma. Inclusive há alguns anos atrás os pais dos alunos que moram na zona rural muitas vezes pediam aos motoristas para retirarem os boletins, isto fazia com que os pais não fossem à escola para saber o desenvolvimento do seu filho. Agora já faz uns três anos que só entregamos os boletins aos responsáveis, pois assim temos a oportunidade de conversarmos e tentarmos achar juntos uma melhor solução para o melhor aproveitamento do aluno em sala de aula.

3.2.1 Entrevistas

A entrevista serviu para ter um maior entendimento sobre a família dos alunos, como é composta, como vivem, tempo disponível para participar das atividades da escola, se ajudam ou não os filhos em casa.

Para a entrevista foram elaboradas 8 questões relacionadas ao tema: escola, família e o 1º ano. Foi entregue aos participantes da entrevista um Termo de Consentimento que deverá ser assinado pelo participante, também será entregue ao entrevistado uma cópia do mesmo. As perguntas serviram para conhecer melhor a família, como e de que maneira poderá participar das atividades promovidas pela escola e pela professora da turma.

Segundo Gil (2011, p.109) quando fala sobre a entrevista:

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o entrevistador se apresenta frente ao investigador e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e outra se apresenta como fonte de informação.

Foi realizada uma entrevista estruturada com as famílias, diante disto Gil (2011,p.113) define como entrevista estruturada:

A entrevista estruturada desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número. Por possibilitar o tratamento quantitativo dos dados, este tipo de entrevista torna-se o mais adequado para o desenvolvimento de levantamento de dados.

No início do ano letivo de 2019 foi realizado com os pais dos alunos uma entrevista a respeito da participação deles na escola (para sabermos o tempo e o horário que eles têm disponível para participarem de algumas atividades na escola, onde moram, qual a sua escolaridade, por quem é composta a família).

Quadro 5 - Roteiro para entrevista

Universidade Federal do Pampa
<p>Curso: Mestrado Profissional em Educação Mestranda: Márcia Silva Calvete Orientadora: Dr^a Ana Cristina da Silva Rodrigues Objetivo da pesquisa: Analisar a importância da participação dos pais no desempenho escolar dos alunos.</p> <p>Prezados pais sua participação nessa pesquisa, respondendo a entrevista, é essencial para a realização do projeto: “A escola e a família: desafios e aproximações em uma turma de 1º ano da EMEF presidente João Goulart”. Agradeço a sua participação e contribuição que farão parte desta produção científica. Os participantes não serão identificados por meio de nomes, garantindo assim o sigilo da sua colaboração. Coloque-me a disposição para apresentar os resultados da pesquisa.</p>
<ol style="list-style-type: none">1- Por quem é composta a família? Onde moram?2- Qual a escolaridade da mãe e do pai?3- Quais são as atividades relativas ao desempenho escolar do seu filho em que há a sua participação?4- Quais são os membros da família que participam com mais frequência dessas atividades?5- Quais são as atividades que a escola proporciona para a sua participação? Qual o tempo disponível para participar de atividades na escola?6- Qual é para você a importância da participação da família na escola? Por quê?7- Como você avalia a relação entre família e escola?8- Como deve acontecer essa participação?

Fonte: Material da pesquisadora.

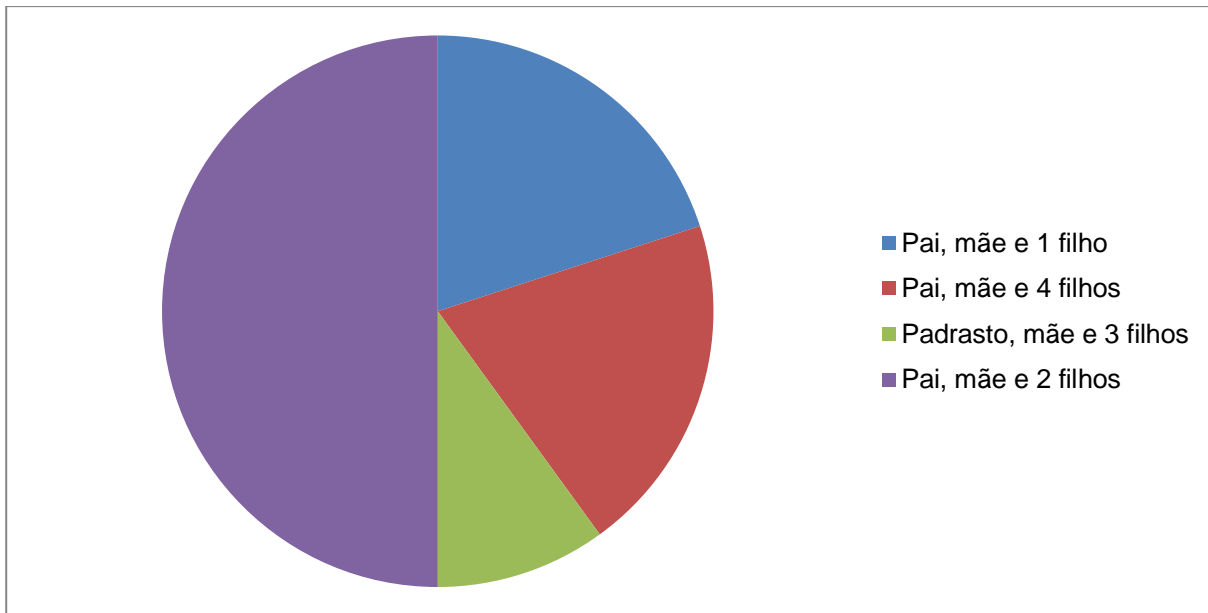
3.2.1.1 Resultados das entrevistas

Foram realizadas entrevistas pela pesquisadora, as quais foram gravadas e depois transcritas, sendo que 8 famílias foram entrevistadas na escola e 2 famílias foram feitas as entrevistas nas casas dos alunos, pois eram pais que trabalhavam e não conseguiam no horário da aula estar na escola.

Todas as respostas dadas pelas famílias foram transcritas conforme as suas falas, pois acredita-se assim ter mais veracidade. Os autores Bogdan e Biklen (1994, p. 136) falam sobre as entrevistas e suas transcrições: “As boas entrevistas produzem uma riqueza de dados, recheados de palavras que revelam as perspectivas dos respondentes. As transcrições estão repletas de detalhes e de exemplos”.

A primeira pergunta da entrevista era: Por quem é composta a família? Onde moram? Percebe-se que as famílias dos alunos do 1º ano da turma 13 constitui-se da seguinte maneira: as famílias 1 e 2 são compostas por pai, mãe e 1 filho. As famílias 3, 4, 5, 8 e 9 são compostas por pai, mãe e 2 filhos. Já as famílias 7 e 10 são compostas por pai, mãe e 4 filhos. A família 6 difere das demais por ser composta por padrasto, mãe e 3 filhos. Sendo assim, 50% é composta por pai, mãe e 2 filhos, 20% composta por pai, mãe e 1 filho, 20% por pai, mãe e 4 filhos e apenas 10% por padrasto, mãe e 3 filhos. Algumas famílias moram na cidade, perto da escola são elas: famílias 1, 3, 6 e 9. Outras moram na zona rural em diferentes localidades, são elas: as famílias 2, 4, 5, 7, 8 e 10. A partir destes resultados 40% das famílias moram na cidade e 60% moram na zona rural. As entrevistas realizadas com as famílias algumas foram feitas na escola: famílias 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8 e 10. Duas entrevistas foram realizadas nas casas dos alunos, pois os pais trabalhavam durante o dia todo: famílias 6 e 9. Sendo assim, 80% das famílias foram entrevistadas na escola e 20% foram entrevistadas nas suas casas. As entrevistas com as famílias 1, 7 e 8 foram entrevistados os pais dos alunos e já as entrevistas com as famílias 2, 3, 4, 5, 6, 9 e 10 foram entrevistadas as mães dos alunos. Os pais dos alunos equivalem a 30% das famílias entrevistadas, enquanto que 70% foram as mães as pessoas entrevistadas. As famílias entrevistadas ficaram bastante à vontade e expressaram de maneira simples e objetiva as respostas referentes as perguntas.

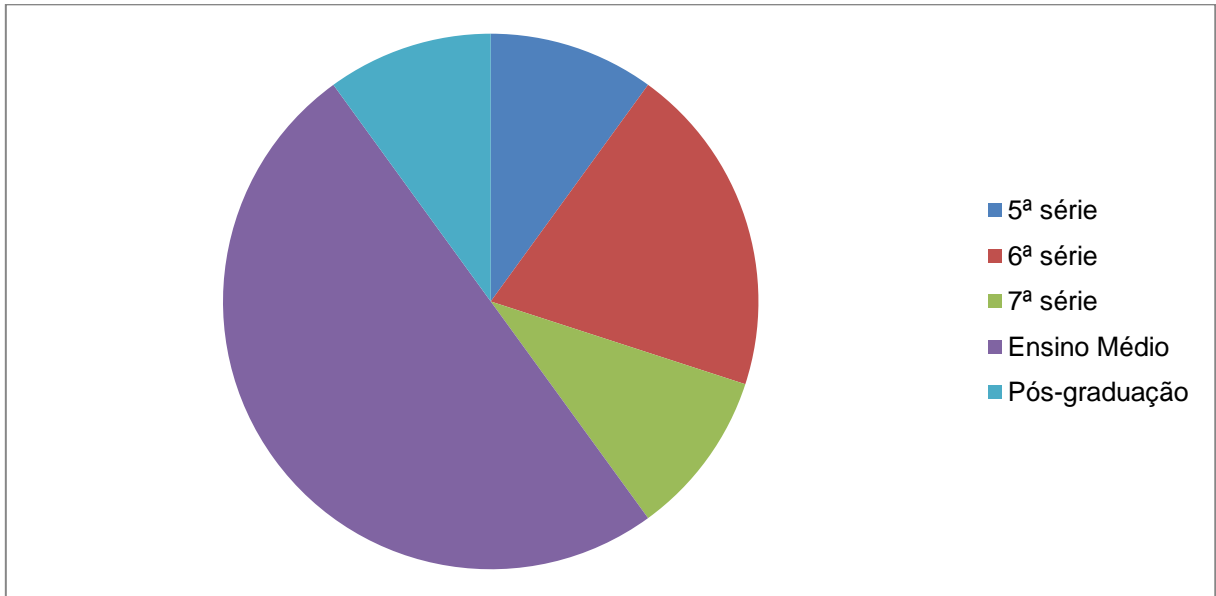
Figura 3 - Gráfico da constituição das famílias



Fonte: Material da pesquisadora.

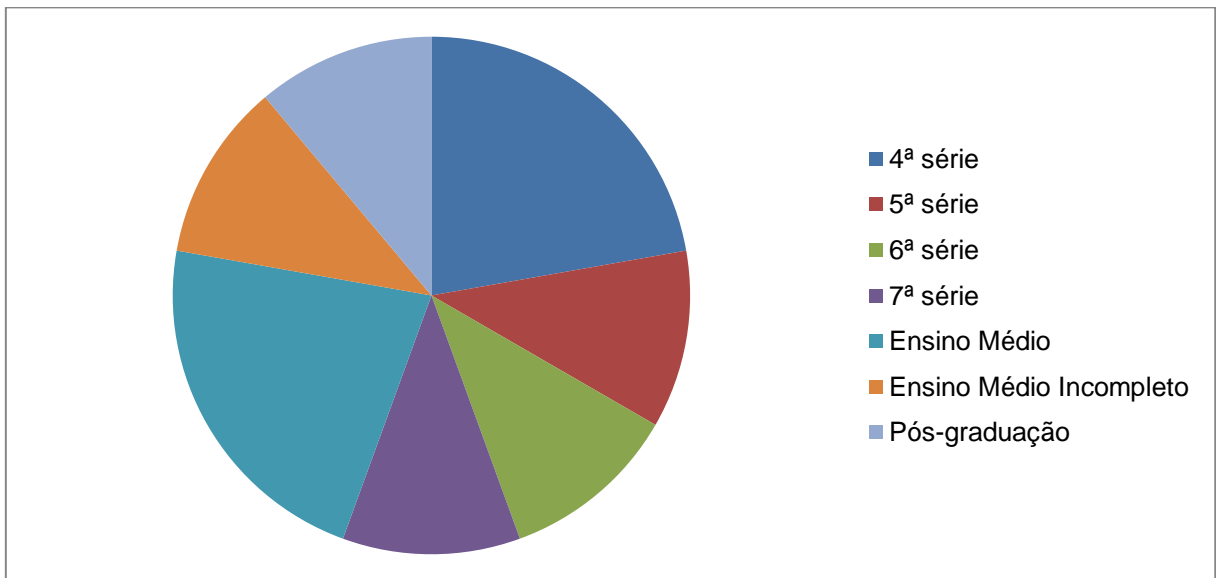
A segunda pergunta era: Qual a escolaridade da mãe do pai? Esta pergunta foi respondida pelas famílias da seguinte maneira: a família de número 1 o pai possui Ensino Médio completo e a mãe Ensino Fundamental completo, a família 2 o pai terminou a 7ª série e a mãe concluiu a 8ª série, a família 3 o pai possui Ensino Médio incompleto e a mãe concluiu a 7ª série, a família 4 o pai é alfabetizado, sabe ler e escrever e a mãe terminou a 5ª série, a família 5 o pai terminou a 5ª série e a mãe concluiu a 8ª série, a família 6 o padrasto e a mãe concluíram o Ensino Médio, a família 7 o pai terminou a 4ª série e a mãe concluiu a 6ª série, a família 8 o pai estudou até a 4ª série e a mãe até 8ª série, a família 9 o pai e a mãe são Pós-graduados em Supervisão Escolar e o pai ainda é Tecnólogo em Turismo, a família 10 o pai e a mãe concluíram a 6ª série. Percebe-se desta forma que as famílias 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8 e 10 os pais são pessoas simples, que não conseguiram uns concluírem o Ensino Fundamental e outros não conseguiram concluir o Ensino Médio. Já a família 6 o padrasto e a mãe os dois concluíram o Ensino Médio. Enquanto que só a família 9 o pai e a mãe possuem Pós-graduação. Desta forma conclui-se que as famílias dos alunos da turma 13 poucos conseguiram ter acesso à educação, conseguindo concluir pelo menos o Ensino Médio, a grande maioria das famílias tiveram pouca oportunidade em relação ao estudo, mas mesmo assim preocupam-se com a aprendizagem dos seus filhos.

Figura 4 - Gráfico da escolaridade das mães



Fonte: Material da pesquisadora.

Figura 5 - Gráfico da escolaridade dos pais



Fonte: Material da pesquisadora.

Em relação a terceira pergunta: Quais são as atividades relativas ao desempenho escolar do seu filho em que há a sua participação? Esta pergunta obteve duas respostas: a primeira foi que as famílias 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, e 10 procuram ajudar os seus filhos em casa com os temas, com atividades de leitura, de

números, com contas. Já a família 2 disse que tenta ajudar o seu filho, mas ele chama a mãe de burra. Percebe-se que todas as famílias procuram ajudar os filhos em casa. Diante disto, na entrevista a família 3 fala sobre a sua participação em relação ao desempenho escolar do seu filho:

Em casa em puxo bastante por ele, agora eu to puxando mais é na parte da Matemática, porque eu to ensinando ele a fazer conta, assim to fazendo ele a diminuir e ele chega em casa eu já pega os cadernos dele eu já vou vendo, vejo o que a professora passou, já começo a ensinar aquilo que a professora passou para ver se ele pegou bem, para dar mais incentivo para ele, eu participo bastante, porque quando eu era nova eu estudava, aminha mãe não foi muito participativa, então eu senti , eu senti muita falta disso, senti bastante falta porque a minha mãe não era de eu chegar em casa, ela pegar os meus cadernos e perguntar o que eu estudei hoje, o que eu fiz, então eu senti muito isso quando eu era criança, então eu procuro hoje incentivar bastante meus filhos, acompanhar bastante ele na escola pra ele não sentir, o que eu senti quando eu era criança (Família 3).

Em relação ao relato da família 3, a autora Szymanski (2003, p.101) escreve:

As famílias podem desenvolver práticas que venham a facilitar a aprendizagem na escola (por exemplo: preparar para a alfabetização) e desenvolver hábitos coerentes com os exigidos pela escola (por exemplo hábitos de conversação) ou não...

A quarta pergunta era: Quais são os membros da família que participam com mais frequência dessas atividades? Para esta pergunta foram encontradas diversas respostas: as famílias 1,2,3,7 e 8 quem mais ajuda é a mãe. Na família 4 quem ajuda são a mãe e a irmã, na família 5 são a mãe e o pai, na família 6 são a mãe e a babá, na família 9 são mãe, pai e avó materna, a família 10 são a mãe e a irmã mais velha. Diante das respostas percebe-se que todas as famílias ajudam os filhos em relação as atividades da escola. A família de número 9 destaca-se no sentido de ter mais membros envolvidos nesta atividade.

De acordo com a autora Szymanski (2003, p.68) quando faz menção a participação dos pais nas atividades da escola declara:

[...] sua condição de famílias trabalhadoras dificulta um acompanhamento mais próximo do trabalho acadêmico das crianças. Sua baixa escolaridade também dificulta esse acompanhamento. Mas, mesmo assim, muitas demonstram boa vontade e colaboram [...].

A quinta pergunta era: Quais são as atividades que a escola proporciona para a sua participação? Qual o tempo disponível para participar de atividades na escola? Esta pergunta obteve as seguintes respostas: família 1 procura estar sempre presente. As famílias 2, 4 e 5 diariamente, pois tem bastante tempo. A família 3 no turno da tarde, as famílias 6 e 9 trabalham, o tempo é mais escasso, a família 7 só quando chove, pois, trabalha em lavoura. A família 8 sempre que for convidada e a família 10 de vez em quando. Observa-se que hoje em dia muitos membros da família trabalham (pai e mãe) e que outras famílias (mãe) tem mais tempo disponível, pois não trabalham fora. Nenhuma das famílias entrevistadas negou-se a participar das atividades desenvolvidas pela escola. Algumas respostas foram mais marcantes, por isso serão colocadas as falas de algumas famílias:

A escola ta sempre, eu tento ta sempre junto com a escola, quando tem algum evento, alguma coisa, uma reunião, assim eu tento ta sempre junto, faço parte do conselho escolar também, aí eu tento sempre participar quando eu posso, quando eu não estou no serviço, eu sempre tento participar. Tempo disponível sempre que desse para eu estar na escola aqui, intercalasse e desse um tempinho que eu viesse participar na escola, eu venho(Família 1);

Então aí o bicho pega porque como a vida é muito corrida a gente quase nunca tem tempo e a gente também entende o horário da escola, porque o horário que vocês trabalham é o mesmo horário que gente ta trabalhando, então dificilmente a gente consegue se encontrar e bater um horário com o outro(Família 6);

O tempo disponível é bastante escasso né, já que eu trabalho 40 horas e o pai dela também trabalha. As atividades proporcionadas pela escola nós estamos a 3 meses mais ou menos de aula, teve uma reunião que o pai participou pela manhã e depois eu fui à escola para resolver uma eventual situação só(Família 9).

Em relação as respostas das famílias, a autora Reis (2007, p.06) declara uma relação de aproximação que deve acontecer entre família e escola, para isso argumenta:

Os pais devem tomar consciência de que a escola não é uma entidade estranha, desconhecida e que sua participação ativa nesta é a garantia da boa qualidade da educação escolar. As crianças são filhos e estudantes ao mesmo tempo. Assim, as duas mais importantes instituições da sociedade contemporânea, a família e a escola, devem unir esforços em busca de objetivos comuns.

A sexta pergunta era: Qual é para você a importância da participação da família na escola? Por quê? Em relação a esta pergunta todas as famílias responderam ser muito importante a participação na escola, para saber o que está acontecendo em sala de aula com o seu filho. As famílias 5 e 9 falaram ser muito importante inclusive para poder de alguma forma auxiliar no trabalho do professor. Serão colocadas algumas falas significativas das famílias em relação as suas respostas.

Sim a participação dos pais na escola eu acho muito importante por causa que assim ó, a gente fica por dentro do que ta acontecendo dentro da escola e assim a gente ta sabe o andamento do nosso filho, como é que ta, se a professora também precisar de alguma coisa também a professora pode também pedir, eu acho muito importante sim os pais estar junto com os filhos na escola, por causa que assim ó, que a escola não ta como antigamente como era, né a gente tem que ta como agente sempre vê agora assim mesmo, esses caras que mesmo pego e entrou na escola. Eu acho que os pais tem que estar sempre ali presente, ajudando também a escola, a direção, a professora. Eu acho que é muito importante o pai estar dentro da escola(Família 1);

A eu acho muito importante porque as crianças já vendo que as mães estão participando parece que as crianças ficam mais entusiasmada de virem para a escola né, como seria como aconteceu comigo antigamente né, aí por isso que eu mais parei de estudar,não levei muito adiante, não levei a escola muito a sério, então eu acho que os pais participando com as crianças da escola, das atividades eu acho que incentiva mais eles de vir a escola, de eles quererem aprender mais e chegar em cada e dizer: a mãe aprendi isso, aprendi aquilo (Família 3);

Eu acho que é importante pra ajudar as professoras, da mais ajudação nos filhos né, é minha parte ajudar mais os filhos também no que precisa (Família 5);

Olha eu acho que é importante totalmente, porque como já vem de anos né que vem tentando se passar isso, a escola é a segunda casa nos nossos filhos né, eles passam uma grande parte do tempo lá, então é muito interessante, muito preciso que a gente saiba o que acontece lá dentro (Família 6);

Eu acredito ser muito importante até para dar amparo naquilo que o professor está precisando, auxílio em possíveis situações que a gente possa contribuir (Família 9).

Para analisar as respostas das famílias as quais foram transcritas à cima, a autora Szymanski (2003, p.75) contextualiza:

Uma condição importante nas relações entre família e escola é a criação de um clima de respeito mútuo – favorecendo sentimentos de confiança e competência -, tendo claramente delimitados os âmbitos de atuação de

cada uma. [...] A intermediação da comunidade, com a participação de seus representantes, também abre perspectivas de uma parceria, na qual a troca de saberes substitua a imposição e o respeito mútuo possa fazer emergir novos modelos educativos, abertos à contínua mudança.

A sétima pergunta era: Como você avalia a relação entre família e escola? Para esta pergunta obtive as seguintes respostas: família 1 acredita que a família e a escola é uma só, a família 2 acha que muitas pessoas não vem, a família 3 falou que tem mães que não participam, acredita ser isso muito triste, a família 4 falou que a maioria vem quando precisa, a família 5 falou ser raro, a família vem quando é chamada na escola, a família 6 falou que como muitos trabalham não conseguem vir à escola, a família 7 falou que tem que ter participação, quanto menos participa, menos se sabe o que está acontecendo, a família 8 falou que quando tem disponibilidade de tempo vem para à escola, a família 9 falou que a comunicação é através de recados e bilhetes, a família 10 falou que uns vem outros não. Indiferente das famílias trabalharem ou não, precisam encontrar um tempo disponível para haver uma aproximação entre família e escola. Serão mostradas algumas falas das famílias:

Sim,eu acho assim, ó o que a família e a escola é uma só, tem que ser, para mim é isso daí, família e escola é uma só, no caso que ali que é onde o seu filho fica mais tempo praticamente né e pra aprende, acho que é isto daí (Família 1);

Não sei, porque tem mães que não participam né, ontem já pela festinha, eu achei tão poucas mães, tão poucas mães pela quantia de alunos que a escola tem. As mães não tão querendo disponibilizar um pouco do tempo para virem a escola acompanhar os filhos né para ver o que está acontecendo, é muito triste isto né (Família 3);

Boa,muito boa porque claro apesar da gente não conseguir muitos né, não generalizando, mas apesar da gente não conseguir viver dentro da escola, participar mais dentro da escola, mas vocês ficam sempre nos chamando né, é como diz o outro se não dá é um problema nosso, mas que vocês insistem e persistem né, então é muito importante(Família 6);

Distante, é meio que os dias são turbulentos, a gente passa a trabalho, a gente se fala através de recado, de bilhetes no caderno, mais ou menos isso(Família 9).

A autora Bencini (2003, p.38) escreve como relação entre a família e a escola deve acontecer:

A participação da família é muito importante no desempenho escolar do aluno, e todo educador deseja que os pais acompanhem as lições de casa, participem das reuniões escolares e sejam cooperativos e atentos no desempenho escolar dos filhos na medida certa.

A família deve se fazer presente na escola, deve acompanhar o desenvolvimento do seu filho, participar das tarefas de casa, para que assim da forma que os pais puderem eles possam contribuir com o trabalho do professor e para que também o aluno sinta a presença da mãe ou do pai no processo de alfabetização.

A oitava pergunta que era: Como deve acontecer essa participação? Para esta pergunta obtive as seguintes respostas: família 1 frequentemente, família 2 os pais devem vir para à escola, família 3 fazendo alguma atividade juntos entre pai e filho, família 4 chamar, ir atrás, família 5 chamar, conversar, família 6 como um bom brasileiro dar um jeitinho de ir à escola, família 7 sempre que puder tem que vir, família 8 reuniões, recreações, família 9 reuniões, confraternizações e família 10 tentar conversar com as famílias. De um modo geral todas as famílias reconhecem que devem participar da escola, para algumas falta tempo, pois trabalham, mas para outras falta interesse em participar. Diante disto, destaca-se algumas das respostas das famílias:

Fazendo alguma atividade alguma coisa que talvez juntasse, uma atividade com o pai e o filho, com a mãe e o filho, uma integração, fazer alguma atividade que chamasse, que o pai tivesse que vir na escola (Família 3);

Eu acho chamar, ir atrás, procura alguma coisa porque senão tiver junto com o filho como é que vai saber do desempenho do filho, como vai saber como que a criança ta indo bem ou não, acho que a escola tem que procura saber porque não veio, porque não pode vir também, tem alguma mães que não podem vir porque trabalham alguma coisa, mas tem que vir algum tempo tem que ter (Família 4);

Pois é difícil né, é difícil porque tudo se torna muito corrido, aí vocês têm a carga horária de vocês durante a semana, não tem porque trabalhar no final de semana né, que seria o nosso tempo disponível, mas vocês já cumpriram o horário de vocês, é difícil, é bem difícil, no momento não me vem nada assim que possa alternar assim, é os pais como bom um brasileiro, conseguir dar um jeitinho né, tem lá um dia que não teve que ir pro serviço por a ou por b, tira um tempinho daquele dia e vai visitar o colégio vai ver com é que ta funcionando, não precisa ser um dia de reunião, não precisa ser um dia que o professor esteja chamando ou a diretora né, que a gente consiga fazer um visitinha lá de vez em quando né (Família 6).

De acordo com as respostas obtidas pelas famílias percebe-se que elas querem participar da vida escolar dos filhos, até mesmo quando a escola ou a professora proporciona alguma atividade e a família não comparece deve-se procurar saber os motivos pela qual não foi, pois a escola precisa dessa parceria com os pais, para haver um melhor desenvolvimento dos alunos e da aprendizagem. Para as famílias participarem da escola não é necessário a escola realizar um chamamento, pois os pais podem virem por conta própria a hora que quiserem.

Diante das respostas obtidas pelas famílias o autor Mittler (2003, p.210) argumenta:

Pais e mães são os primeiros, os principais e os mais duradouros educadores de suas crianças. Quando pais e profissionais trabalham juntos durante a infância, os resultados têm um impacto positivo no desenvolvimento da criança e na sua aprendizagem. Então, cada etapa do desenvolvimento deve buscar uma parceria efetiva com os pais.

Para realizar a análise das respostas das famílias de acordo com cada pergunta foi realizado referente as duas primeiras perguntas gráficos para simbolizar os resultados obtidos. Nas demais perguntas analisadas foram colocadas algumas respostas das famílias e também falas de alguns autores referentes as questões da entrevista.

Acredita-se muito na relação família-escola sendo uma parceria para melhorar o desempenho dos filhos na escola. Percebe-se algumas famílias mais próximas da escola e outras mais distantes, devido a correria do dia-a-dia, as famílias mais próximas são as que conseguem se organizar e encontram um tempo para se fazerem presente na escola, já as famílias mais distantes algumas trabalham e fica difícil esta aproximação.

Diante destes fatos, estando próxima ou distante da escola, a família deve criar estratégias para sempre ajudar no desempenho escolar dos filhos, sempre que eles levarem algum tema, alguma atividade, a família deve proporcionar este tempo de convívio e aproximação para conseguir os resultados almejados.

3.3 Pesquisa intervencionista e análise dos resultados

Foi realizada uma pesquisa intervencionista, cuja finalidade era de aproximar a família da escola em uma turma de 1º ano. Esta pesquisa pode no seu desenrolar trazer resultados positivos, ou seja, desejáveis como também trazer os mesmos resultados já analisados. Diante disto Damiani *et al.* (2013, p. 60) define a pesquisa de intervenção da seguinte maneira:

Assim, para que o relatório de uma pesquisa do tipo intervenção pedagógica faça jus ao trabalho realizado, entendemos que deve contemplar seus dois componentes metodológicos. Relembrando: o método da intervenção e o método da avaliação da intervenção. O componente interventivo, isto é, a intervenção propriamente dita, deve ter seu lugar assegurado no relatório, devendo ser apresentado com detalhes.

A pesquisa intervencionista que foi realizada na própria escola campo de trabalho da professora pesquisadora, serviu para solucionar um problema que há anos estava ocorrendo com as turmas de 1º ano nas quais trabalhou, pois era um problema recorrente a pouca participação das famílias na escola. Desta forma a professora se propôs através de muita pesquisa encontrar respostas para as suas inquietudes.

Pesquisar é sem dúvida algo muito importante, porque pesquisaremos algo que está nos deixando inquietos, algum problema que se encontra e que através da pesquisa deseja-se encontrar as possíveis respostas. A respeito disto Pereira (2012, p.63) apresenta:

Implica pensar os lugares de alteridade experimentados por adultos/pesquisadores e crianças ao longo de todo o processo de pesquisa, um longo e complexo processo que envolve a delimitação de um tema, a formulação de questões norteadoras, as filiações teóricas, a delimitação de um campo, a elaboração de estratégias metodológicas, as opções de análises e, ainda, um exercício permanente de pensar e escrever, que se estende da formulação das questões iniciais à circulação dos textos que resultam da pesquisa.

Diante destes fatos percebe-se que o tema a ser delimitado foi só o pontapé inicial, depois serão apresentados vários outros passos, até chegar à análise de dados, que aí transcreve-se os dados obtidos, chegando assim as conclusões relacionadas à pesquisa. O professor precisa ser um eterno pesquisador, ou seja, os

problemas que perpassam o seu trabalho devem ser investigados, em prol de com isso obter resultados mais satisfatórios na sua prática pedagógica, pois o educador que investiga e pesquisa, que está sempre inquieto com alguma situação, procura encontrar as melhores e possíveis soluções, refletindo assim sobre a sua prática profissional.

O projeto de intervenção foi desenvolvido na turma do 1º ano – turma 13, com 11 alunos compreendidos com idade entre 6 e 7 anos da EMEF Presidente João Goulart e também com as famílias dos referidos alunos. Foi proposto um projeto de intervenção com situações que envolvam a família, a escola e os alunos do 1º ano. Os alunos são crianças em sua maioria oriundas da zona rural que só faltam às aulas por motivo de extrema necessidade ou quando o transporte escolar não vai, são calmos, curiosos em relação à aprendizagem e gostam muito de participar de atividades da hora do conto.

Para o desenvolvimento do projeto de intervenção foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados: diário de campo, filmagem e fotografia.

O diário de campo ou diário de bordo foi utilizado para registro feito pela professora das observações feitas acerca dos encontros do Projeto de Intervenção, serviu para ser anotado tudo o que aconteceu no decorrer dos encontros, nele foram anotadas todas as experiências, descrições das atividades, do ambiente, dos sujeitos, sempre com muitos detalhes, porque a partir desses apontamentos o observador fez suas análises e reflexões, pois o diário de campo tem caráter descritivo-analítico. Para Oliveira, Gerevini e Strohschoen (2017, p. 123):

Segundo Falkembach (1987), os acontecimentos ocorridos durante as aulas precisam ser registrados no diário de bordo o quanto antes. Neste sentido, os estudantes devem usar momentos para uma reflexão sobre a aula, a fim de contextualizar a mesma de acordo com sua realidade. Este diário de bordo é o local de registro das metas de investigação, onde devem constar além dos dados de identificação do estudante, o local e data das atividades, descrição das atividades, fotos, reflexões, crítica e comentários, bem como as investigações da pesquisa. O ideal é que sejam feitos os registros à mão, evitando as colagens de pesquisas.

De acordo com Falkembach (1987, p. 24) é importante que o diário “[...] seja usado diariamente para haver acompanhamento cronológico dos acontecimentos e também possibilitar o acompanhamento da evolução dos níveis de percepção e reflexão dos investigadores”. O diário de campo foi usado nos encontros realizados com a família e com os alunos do 1º ano.

Foi realizada a filmagem para a gravação de algumas situações envolvendo os alunos, família e escola, para depois transcrever os resultados nas análises de dados.

De acordo com Powell, Francisco e Maher (2004, p.86):

O vídeo é um importante e flexível instrumento para coleta de informação oral e visual. Ele pode capturar comportamentos valiosos e interações complexas e permite aos pesquisadores reexaminar continuamente os dados (CLEMENT, 2000, p.577). Ele estende e aprimora as possibilidades da pesquisa observacional pela captura do desvelar momento-a-momento, de nuances sutis na fala e no comportamento não-verbal (MARTIN, 1999, p.79). Ele supera a limitação humana de observação por ser capaz de capturar não apenas “parte do retrato integral” (MARTIN, 1999, p.76) e é superior às notas do observador, uma vez que não envolve edição automática (MARTIN, 1999, p.81).

Pallatieri e Grando (2010) acabam destacando a importância do vídeo como registro de ações mentais e corporais, encaixando-se na maioria das pesquisas. Ressaltamos a importância do vídeo como instrumento metodológico, pois segundo Garcez, Duarte e Eisenberg (2011), os vídeos ajudam professores a entenderem não só seus alunos e as famílias envolvidas, como também auxiliam para a melhoria do discurso do próprio professor.

Com isso acredita-se que os vídeos serviram para observar melhor os detalhes, para não deixar nada passar despercebido.

A fotografia serviu para registrar todos os momentos do projeto de intervenção, sem deixar os registros dos momentos passarem despercebidos. A imagem pode ser vista de vários ângulos dependendo do foco e do ângulo que demos para a cena.

O uso da fotografia pode fazer com que cada vez que seja analisada a foto sejam observadas determinadas pessoas, ações, objetos, formas, cores não vistas antes, pode-se a cada vez fazer uma releitura dos fatos.

Kern (2005, p.07) fala sobre a fotografia quando declara:

Desde seu início a imagem esteve relacionada à representação e à noção de imitação do real. A imagem emerge de uma troca simbólica e de um simulacro fabricado para enfrentar a destruição provocada pela passagem do tempo, agenciar a memória, manter a coesão social e, também exercer o controle político.

As fotos foram realizadas pela mesma pessoa responsável pelas filmagens, trazendo assim contribuições relevantes na intervenção realizada com os alunos do 1º ano e com as famílias. Tanto as fotografias com as filmagens serviram para analisar os dados coletados com mais calma e precisão, para não perder nenhum momento importante e significativo.

A partir dos dados coletados, destaca-se o Projeto de Intervenção que foi desenvolvido com os pais e os alunos do 1º ano, durante um período de quatro meses, nos meses de agosto a novembro de 2019, algumas atividades em horário normal de aula e outras atividades foram realizadas pelas próprias famílias no meio em que vivem, pois a maioria dos alunos são oriundos da zona rural.

Este projeto foi proposto porque, sem dúvida o envolvimento e a participação da família no ambiente escolar são imprescindíveis para um melhor aproveitamento do aluno em sala de aula, desta forma pode-se afirmar que a família presente na escola traz benefício no processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que esta parceria traga reflexos positivos no decorrer do ano letivo. O ambiente escolar tem uma função importante enquanto instituição educativa, porém, sem o envolvimento da família na vida do aluno e nas atividades da escola, tal função perde seu sentido. Por esta razão faz-se necessário a família acompanhar o desenvolvimento do seu filho em todo o seu processo de aprendizagem, participando e interagindo das ações promovidas pela escola e fazendo com que esta participação contribua para uma aprendizagem significativa.

Foram realizados cinco encontros, contendo as seguintes atividades que foram desenvolvidas no Projeto de Intervenção:

Quadro 6 - Encontros da intervenção

Encontro	Tema
1º Encontro	De boas-vindas e da apresentação do Projeto de Intervenção
2º Encontro	Desafio da mala da leitura
3º Encontro	Atividades recreativas e de aprendizagem
4º Encontro	Cartas Pedagógicas
5º Encontro	Passeio Turístico

Fonte: Material da pesquisadora.

A seguir serão descritos os encontros realizados:

1º Encontro: Foi realizado um encontro na escola, primeiramente foi dado às boas-vindas às famílias participantes, depois apresentado o Projeto de Intervenção. A seguir foi lida uma mensagem inicial, após teve uma pequena conversa com os pais sobre a importância da família e de eles se fazerem presentes na escola, para que juntos consigamos trazer benefícios aos seus próprios filhos, em prol de uma aprendizagem significativa. Após foi realizada uma atividade entre pais e filhos, uma dinâmica da escrita de adjetivos nas costas dos filhos e nas costas dos pais foram feitos desenhos, para assim ocorrer a culminância deste primeiro encontro. Todas as falas e impressões foram registradas no Diário de Campo, foi utilizado a fotografia e a filmagem para ser registrado os momentos importantes da reunião. Teve a confecção do “Livro da Vida” para as famílias deixarem uma mensagem de como foi este primeiro encontro. O livro da vida é um registro realizado pelo grupo de participantes ao final de cada encontro. A proposta consiste em avaliar e registrar o que foi significativo para o grupo no decorrer das atividades desenvolvidas, ou seja, trata-se de uma proposta de registro coletivo pensada a partir da técnica pedagógica de Freinet (desde 1978).

Segundo Souza (1996) Célestin Freinet foi um pedagogo que investiu numa pedagogia que tinha como propósito realizar práticas significativas com as crianças. Ele acreditava que a escola era um espaço de trabalho dos alunos e também que o interesse das crianças estava do lado de fora da escola; por isso, a escola precisava considerar as diferentes experiências das crianças dentro da sala de aula.

Ao considerar tais aspectos, Freinet propõe uma série de técnicas pedagógicas, entre as quais está a produção do Livro da Vida.

De acordo com Souza (1996, p. 08) “[...] o livro da vida é um meio de incentivar na criança o gosto e o desejo de escrever, uma vez que nele está expresso o que ela disse, fez, viveu e compreendeu”.

Sendo assim, o Livro da Vida possibilitou aos participantes dos encontros, no caso as famílias e os alunos, momentos de reflexão, de discussão e de registro sobre o encontro e também serviu como um instrumento de avaliação para a professora pesquisadora.

Também foi oferecido um lanche a todas as pessoas participantes do projeto. Este encontro teve a duração de 1 hora e 30 minutos.

2º Encontro: Foi lançado o desafio da mala da leitura aos alunos e as famílias. Na mala tinha um caderno para registros, 30 livros literários infantis, alguns jogos. Os alunos deveriam ler pelo menos um livro com a ajuda da família e brincar com os jogos. Após cada família fez uma escrita no caderno de registros e os alunos fizeram um desenho sobre a visita da mala a leitura, cada aluno ficou três dias com a mala da leitura em casa, depois trouxe para a aula e através de uma roda de conversa com os demais colegas contou como ocorreu as atividades em sua casa. A seguir a professora da turma fez os seus registros através do Diário de Campo e fotografia. Em cada apresentação os alunos tinham 30 minutos.

Em relação ao livro de literatura Rosa e Brandão (2011, p.173) definem:

Considerado como patrimônio cultural, o livro de literatura tem uma presença pouco marcante entre as famílias que são usuárias de escolas públicas. Além das restrições de ordem econômica, a distância dos livros também pode ser atribuída ao fato de que estes são considerados, em muitos contextos socioculturais, objetos importantes, mas inacessíveis.

Sabe-se que os livros de literatura muitas vezes possuem um alto custo, portanto fica impossível para muitas famílias este acesso. Na escola deve ser proporcionado estes momentos de leitura de livros pela professora da turma e quando os alunos querem algum livro podem pegar emprestados na biblioteca, que possui uma grande quantidade de literatura. Estes livros emprestados podem ser levados para casa para as famílias e os alunos lerem.

Com relação à leitura Rosa e Brandão (2011, p.178) declaram: “A leitura compartilhada possibilita um encontro em que crianças e adultos podem se colocar em diferentes posições e podem conhecer o outro e se reconhecer”.

3º Encontro: Atividades recreativas e de aprendizagem: num período de três semanas os pais foram convidados a participar de algumas atividades juntamente com os alunos em aula, atividades estas como: aplicabilidade de jogos didáticos, hora do conto, atividades recreativas no pátio da escola (brincadeiras de roda e folclóricas, como Passa passará, Coelhozinho sai da toca). Cada pai ou mãe foi um dia na turma para realizar alguma destas atividades sob a orientação da professora titular da turma, foi feito uma escala de atividades para que as mesmas não se tornassem repetitivas. Os registros das atividades foram feitos através do Diário de

Campo, fotografia e filmagens. Cada pai fez a atividade sugerida com uma duração entre 30 minutos à 1 hora.

4º Encontro: Cartas Pedagógicas- Foram organizadas cartas pedagógicas escritas pela professora juntamente com as ideias dos alunos para as famílias. As cartas tiveram sugestões de como os pais deveriam auxiliar os seus filhos em relação ao acompanhamento das atividades que são ensinadas em sala de aula, tinha também um termo de compromisso dos pais em relação aos filhos. O gênero textual que foi trabalhado é a carta, da mesma forma que é escrita a um amigo ou parente. Depois os pais escreveram cartas pedagógicas para as outras famílias, contendo assim uma troca e uma integração entre as mesmas. Foi realizado um sorteio para ver qual família escreveria sua carta para tal família, tipo um amigo secreto entre as famílias, sendo que o presente foi uma Carta Pedagógica. Um dos autores que enfoca o trabalho com as Cartas Pedagógicas é Paulo Freire em seu livro *Pedagogia da Indignação* que menciona:

“Pedagogia da Indignação” traduz muito bem os assuntos abordados pelo autor das cartas e “demonstra a sua indignação, a sua legítima raiva e a sua generosidade de amar, resolvi que o título do livro deveria corresponder a essa sua permanente atitude e inteligência perante a vida e o mundo (FREIRE, 2000, p.12).

As cartas pedagógicas são um instrumento muito adequado em relação as questões relacionadas entre a família e a escola, Vieira (2010, p.66) declara:“As cartas pedagógicas tomam uma dimensão fortemente marcada pelo compromisso com um diálogo que construa, de forma sistemática, mas agradavelmente humana, a reflexão rigorosa acerca das questões da educação”.

Para que esta atividade com as Cartas Pedagógicas fosse concretizada a professora interferiu o mínimo possível, deixando assim o trabalho ser desenvolvido entre as famílias, foi feito um caminhar junto entre professora, alunos e família. As Cartas Pedagógicas é um gênero que destina compartilhar aprendizagens, desta forma acredita-se que a troca destas cartas entre professora, alunos e família trouxe contribuições que futuramente irão refletir no trabalho desenvolvido dentro da sala de aula. Após a troca entre as famílias as cartas foram xerocadas para serem observados os dados obtidos e transcritos posteriormente no relatório crítico-reflexivo. Esta atividade foi desenvolvida num período de 1 mês, mais precisamente no mês de setembro.

5º Encontro: Como culminância do Projeto de Intervenção foi realizado um passeio turístico na ponte Mauá, um dos pontos turísticos de Arroio Grande, situada no distrito de Pedreiras à 15 Km da cidade. Saiu um ônibus da escola até chegarmos ao local escolhido, ao chegar ao local foi realizado um passeio aos arredores da Ponte Mauá, foram tiradas várias fotos. No retorno para a escola foi oferecido um lanche partilhado entre as famílias, após foi feita uma roda de conversa com as famílias para conhecermos um pouco melhor a sua realidade. Os alunos e as famílias fizeram uma avaliação opinando sobre o passeio realizado, finalizando assim o Projeto de Intervenção. Foram feitos registros no Diário de Campo, com fotografias e filmagens para não ser perdido nenhum momento importante desta visita. Este encontro teve a duração de 3 horas.

Depois de realizado o Projeto de Intervenção, foram elencadas 4 categorias para serem descritos como foram os 5 encontros realizados. Para realizar estas categorias foram analisadas situações nas quais tivessem algum elo de ligação entre si. As categorias foram definidas como: **Família: relações, afetos e cuidados; Pertencimento da família ao ambiente escolar; A família como espaço de aprendizagem e agência de letramento; Cartas Pedagógicas: relação família e escola.** A seguir será descrita cada categoria.

3.3.1 Família: relações, afetos e cuidados

A família hoje em dia não tem a mesma constituição que antigamente. No nosso cotidiano as famílias estão compostas por: pai e filhos, mãe e filhos, avós e netos, dois pais e filhos, duas mães e filhos. Numa relação familiar as pessoas podem estar casadas ou simplesmente viverem juntos. Diante disto, não se pode esquecer que independente da composição de cada família precisa haver nesta relação entre todos os seus integrantes laços de afeto e cuidados. O afeto é algo muito importante, pois é uma maneira carinhosa de cuidar do outro, de fluir os sentimentos e emoções presentes em cada membro da família.

Diante desta nova perspectiva da atualidade sobre a constituição da família Souza (*apud* DIAS, 2005, p.39) diz:

Agora o que identifica a família não é nem a celebração do casamento nem a diferença de sexo do par ou envolvimento de caráter sexual. O elemento distintivo da família, que a coloca sob o manto da juridicidade, é a presença de um vínculo afetivo a unir as pessoas com identidade de projetos de vida

e propósitos comuns, gerando comprometimento mútuo. Cada vez mais, a idéia de família se afasta da estrutura do casamento.

Os alunos da turma 13 de uma maneira geral, possuem famílias preocupadas e interessadas, famílias que são ligadas por afeto e que de alguma forma necessitam dos cuidados necessários para haver uma boa harmonia dentro da sua casa.

Para Gomes e Mello (2010, p. 684) o afeto define-se:

Afeto diz respeito àquilo que afeta, ao que mobiliza, por isso reporta à sensibilidade, às sensações. Podemos, ainda, referir afeto como ser tomado por, atravessado, perpassado, quer dizer: afetado. Esse atravessar, perpassar é o que propriamente dá o caráter de afecção.

Durante o desenvolvimento do projeto de intervenção percebeu-se bastante as relações de afeto entre alunos e famílias principalmente em relação a realização do 1º encontro que foi uma reunião na escola, onde os participantes alunos e pais realizaram uma dinâmica da escrita de adjetivos nas costas dos filhos e nas costas dos pais foram feitos desenhos. Esta dinâmica foi filmada, porque assim não perdeu-se nenhum momento desta incrível experiência entre pais e filhos, atividade esta muito animada e de participação total entre todos os envolvidos. Na oportunidade as famílias se expressaram da seguinte forma:

Família 1- Aluno- desenhou ele indo para casa de ônibus.

Pai- amizade e carinho, pois segundo ele seu filho é amigo e carinhoso com os colegas.

Família 2- Aluno- desenhou a casa, a casinha na rua, banheiro, piscina, pai, mãe e os cachorros.

Mãe- escreveu meu malinha, amo demais.

Família 3- Aluno- desenhou ele e toda a família.

Mãe- desenhou um coração e escreveu te adoro, te amo.

Família 4- Aluno- desenhou a mãe tomando uma cerveja.

Mãe- escreveu te amo muito filho.

Família 5- Aluno 1- desenhou a mãe, aluno 2 desenhou o pai, são dois alunos gêmeos.

Mãe- escreveu no aluno 1 amo ver vocês juntos jogando bola e no aluno 2 escreveu eu te amo, você me faz feliz, você é uma alegria no meu dia. A mãe inclusive falou que sente pelos 2 a mesma coisa, o mesmo amo e que se não fosse eles talvez a vida não teria sentido, são eles que fazem com que ela se levante todos os dias. Desabafou isto em virtude de ter falecido o avô dos meninos a poucos dias.

Família 6- não se fez presente, pois os pais estavam trabalhando.

Família 8- Aluna- desenhou nas costas da mãe coração, nuvem, sol, ela, pai e a mãe.

Pai- escreveu amizade, carinho, compreensão. Esta família estava presente a mãe e o pai.

Família 10- Aluna desenhou a mãe dentro de casa e as duas irmãs.

Mãe escreveu amor e carinho e falou que a menina é muito amorosa e carinhosa.

Neste dia apenas as famílias 7 e 9 não puderam comparecer, pois estavam trabalhando.

Durante o decorrer desta dinâmica as famílias e os alunos trocaram abraços e beijos, demonstrando assim relações de afeto e cuidados entre eles. Após esta dinâmica foi confeccionado o “Livro da Vida” para as famílias e os alunos deixarem uma mensagem de como foi este primeiro encontro. Na oportunidade foi entregue um desenho de família para que nele fossem escritas palavras referentes a este 1º encontro. Foi escrito: Legal; Sempre unido, te amo; Família é tudo, te amo mãe, gosto dos meus irmãos, eu gosto do meu colega, dinda te amo; Adorei o assunto achei interessante; Bom e participativo; Gostei de aprender a ler na escola; Te amo mãe fofinha.

Logo após foi oferecido neste 1º encontro: chá, refrigerante, nega maluca e sanduíche a todas as pessoas participantes do projeto. O lanche em uma reunião é algo que socializa e integra os participantes. Comer junto é uma maneira de expressar afetos, sentimentos e emoções. Uma forma de receber e oferecer aos alunos e as famílias o seu gosto, cheiro e sabor. Comer é algo indispensável que satisfaz a vida de qualquer ser humano.

Figura 6 - Foto da reunião



Fonte: Material da pesquisadora.

Figura 7 - Foto da reunião

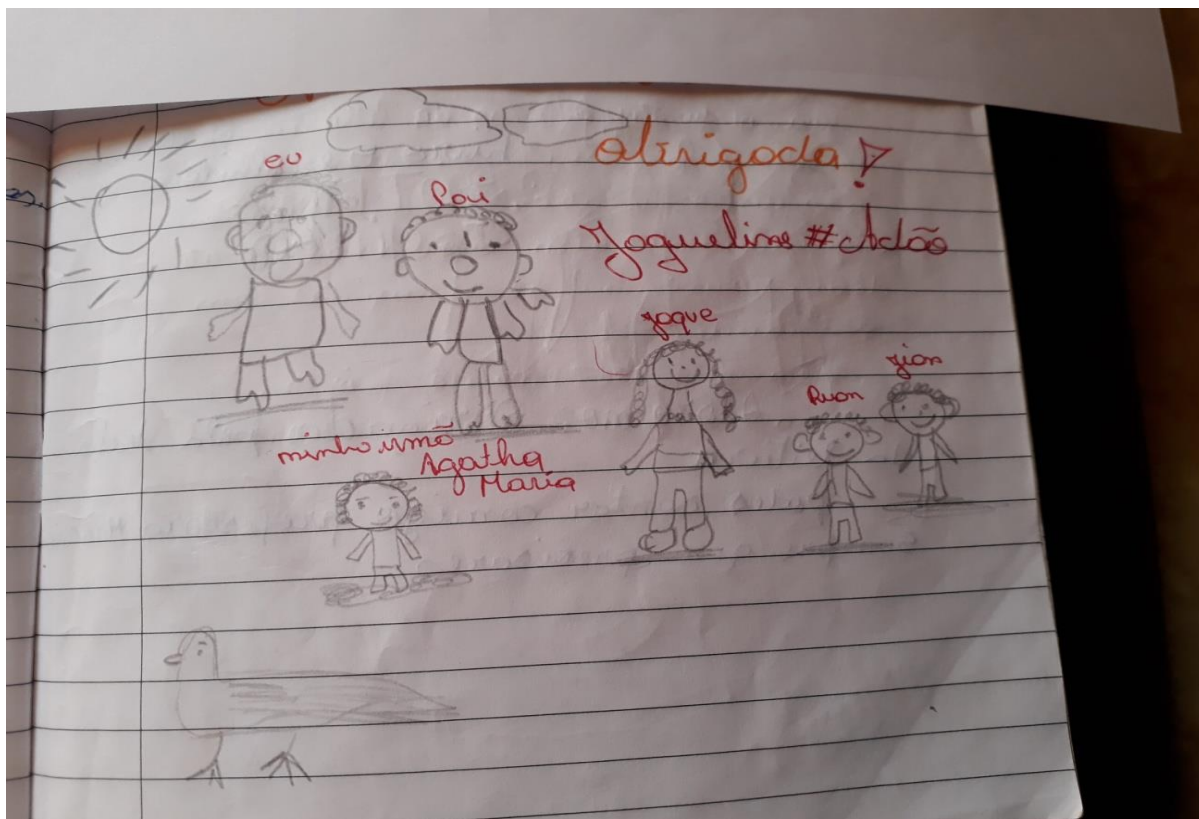


Fonte: Material da pesquisadora.

As fotos 6 e 7 serviram para verificar a participação das famílias e dos alunos no momento desta primeira reunião de apresentação do Projeto de Intervenção, todos sentados em semi-círculo e concentrados ouvindo a explanação da professora pesquisadora.

Outra atividade desenvolvida durante o projeto de intervenção foi a Mala da Leitura, atividade esta que precisou do envolvimento da família, pois os alunos levavam livros e jogos didáticos para a família participar com eles em casa. No caderno de registros que acompanhava a Mala da Leitura, os pais faziam um registro escrito sobre o que fizeram com os livros e jogos. Já os alunos após a escrita das famílias deveriam fazer um desenho sobre esta atividade. A maioria dos alunos desenhavam a família toda ouvindo as histórias, inclusive até os animais que possuíam em casa, como mostra o seguinte desenho:

Figura 8 - Foto do Livro de Registro (desenho do aluno 5)



Fonte: Material da pesquisadora.

A partir destas reflexões nota-se que as famílias da turma 13 possuem laços de afeto, ternura e cuidados entre todos os seus membros, fazendo com que haja harmonia, amor, carinho nesta relação entre pais e filhos.

Freire (1987, p.79) fala sobre o diálogo e o amor: “Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que o funda”.

Esse amor é imprescindível no diálogo principalmente do meio familiar, para trazer harmonia, afeto, união, carinho entre os membros da família.

3.3.2 Pertencimento da família ao ambiente escolar

As famílias dos alunos da turma 13 se propuserem juntamente com os alunos a participar das atividades do projeto de intervenção que foi proporcionado pela professora e pesquisadora da turma. É muito bom quando a família se sente

acolhida pela escola, pois assim dessa forma os pais frequentam a escola com prazer e não somente por obrigação.

Com a tentativa de fortalecer a relação família e escola para que a instituição família esteja cada vez mais presente no ambiente escolar, Caetano (2003, p. 08) define:

A intervenção pedagógica a estas questões, deve ser no sentido de considerar a necessidade da família vivenciar reflexões que lhes possibilitem a reconstrução da auto-estima, afim de que se sintam primeiramente compreendidos e não acusados, recepcionados e não rejeitados, pela instituição escola, além de que esta última possa fazê-los sentir-se reconhecidos e fortalecidos enquanto parceiros nesta relação.

Para esta categoria será mencionado o 5º encontro do projeto de intervenção que foi uma visita a Ponte Mauá. O passeio foi realizado com o ônibus escolar durou em torno de 2 horas e 40 minutos. No local escolhido do passeio foi visto o arroio Grande que passa neste local, teve caminhada por cima e embaixo da ponte. Foi um passeio muito bom, pois muitos não conheciam o local e se sentiram muito felizes na realização desta atividade. Após a chegada até à escola foi realizada uma confraternização entre todos os participantes do passeio, com uma roda de conversa sobre como é morar no campo, seus afazeres, seu dia-a-dia. Na oportunidade cada aluno e família que participou deu o seu depoimento em relação ao passeio realizado.

Fotos que registraram o momento vivenciado:

Figura 9 - Foto do passeio



Fonte: Material da pesquisadora.

Figura 10 - Foto da Ponte Mauá



Fonte: Material da pesquisadora.

Figura 11 - Foto na Ponte Mauá



Fonte: Material da pesquisadora.

Figura 12 - Foto na Ponte Mauá



Fonte: Material da pesquisadora.

Figura 13 - Foto da Ponte Mauá



Fonte: Material da pesquisadora.

Figura 14 - Foto da confraternização



Fonte: Material da pesquisadora.

O passeio turístico teve uma parte filmada, que foi a descida até o arroio Grande que passa embaixo da ponte e também foi filmado os alunos numa caixa d'água desativada. A filmagem serviu para que as situações marcantes entre os alunos e as famílias fossem registradas com mais precisão.

As fotos registradas referentes ao 5º encontro foram: foto 9 de todos os participantes dentro do ônibus; foto 10 da ponte Mauá; foto 11 dos alunos, famílias e professores na Ponte; foto 12 da professora pesquisadora juntamente com os seus alunos, foto 13 do arroio que passa embaixo da Ponte Mauá e a foto 14 da confraternização do Projeto de Intervenção com o lanche compartilhado.

Esta foi a última atividade realizada para o encerramento do projeto de intervenção, foi um passeio que com certeza ficou marcado tanto na vida dos alunos quanto das famílias, pois todos os que estavam presentes no dia estavam realizados e felizes, por terem realizado esta aula passeio. Algumas famílias e alunos já conheciam a Ponte Mauá, outras não. Mas todos os participantes deste passeio estavam tão entusiasmados e motivados como se fosse um ponto turístico

totalmente desconhecido, ou seja, um lugar a ser descoberto e explorado. Foi um momento de integração entre família e escola, uma aproximação que se bem-feita e realizada vale muito a pena, pois acredita-se muito nesta relação de estreitamento de laços, fazendo com que a família se sinta pertencente ao ambiente escolar.

3.3.3 A família como espaço de aprendizagem e agência de letramento

Nesta categoria será mencionado o 2º encontro do Projeto de Intervenção que foi o Desafio da Mala da Leitura. Esta atividade foi realizada por todos os alunos e suas respectivas famílias. Em média cada aluno que levava a mala ficava em torno de 3 dias na sua casa, outros ficaram mais dias por causa que a maioria dos alunos eram da zona rural e ocorria situações de no dia marcado para a entrega o aluno não ir à escola, seja por causa do transporte não ter ido ou até mesmo em virtude do aluno estar doente.

Dentro da Mala da Leitura tinha: 30 livros de histórias infantis, 2 jogos didáticos e 1 caderno de registros para a família fazer a escrita de como foi a visita na sua casa e o aluno fazia um desenho sobre os livros lidos. Foi um trabalho que a família envolveu-se muito, pois na maioria das vezes não só a mãe ou o pai participou, mas todos os integrantes da família. Em alguns casos teve famílias que leram muitos livros e outras menos, mas todas gostaram muito da realização desta atividade, inclusive em relação aos jogos os alunos adoram, pois eram jogos educativos, que contava com a participação da família em relação à leitura das palavras.

Os alunos e as famílias ficaram muito motivados com a Mala da Leitura solicitaram que recebessem mais vezes a visita na sua casa. Em família foi um momento de aprendizagem e letramento muito prazeroso. A alfabetização e o letramento devem estar interligados, por este motivo Soares (2000, p. 14) refere-se:

Dissociar Alfabetização e Letramento no processo de ensino aprendizagem é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguística de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos.

Em relação a Mala da Leitura as famílias e os alunos se expressaram da seguinte maneira:

Família 6 -A visita da mala da leitura foi muito interessante... Lemos Pinóquio, Porquinho, Peixinho, Pequeno Polegar e Pintinho, pois ao outros ele tem todos.

Os jogos ele se interessou bastante. Gosta muito de interagir e saiu muito bem nos dois jogos propostos.

Obrigada pela visita...

... Por mais visitas...

Da **Família 6**, o **Aluno 1** fez o seguinte relato: eu joguei os 2 joguinhos, olhei poucas historinhas, umas 6. Lembro da história do menino que usava bota “O pequeno mensageiro” e contou para os demais colegas a história. Gostou da visita e quer que a mala volte a sua casa. Contou também outra história “O pintinho”. Descobri as palavras muito fácil- da uva (jogo Palavra dentro de palavra). Bingo da letra inicial gostei muito. O aluno fez o desenho da mala chegando na sua casa;

Família 4- A vista da Mala da Leitura foi fundamental, pois meu filho tem dificuldades de lembrar das letras.

Lemos e brincamos muito...

As histórias que contei foi: O potrinho Jacinto, A abelhinha Julita, O porquinho e também O cavalinho.

Adoramos muito obrigada.

Da **Família 4**, o **Aluno 2** fez o seguinte relato: a visita foi boa, gostei de jogar, eram bons os jogos. Lembrou da história “O patinho Jacinto” que era sobre um cavalo. O aluno colocou várias letras no caderno;

Família 1- A visita da mala da leitura foi muito interessante, pois lemos e nos divertimos muito em família.

Lemos as histórias do Pequeno Polegar, A família do coelho Tibúrcio, July e sua ninhada de cachorrinhos, O pintinho e O peixinho.

Sobre os jogos foi o que meu filho mais se divertiu, pois jogou com toda a família.

Adoramos muito a visita.

Da **Família 1**, o **Aluno 3** fez o seguinte relato: o jogo do bingo achei mais legal de todos. A mãe leu vários livrinhos. Achei interessante a foto de um livro. O outro jogo não gostei muito (Palavra dentro de palavra). O aluno desenhou a mãe

contando a história do pintinho e ele e o pai ouvindo a história;

Família 3- Achei a ideia da mala da leitura bem interessante pois incentiva a todos familiares a ler juntos com as crianças pois é lendo que se aprende. E esses jogos bem legais faz com que a criança procure as letras e assim exercitando o raciocínio.

Muito boa essa ideia. Nos divertimos muito junto. O meu filho adorou os jogos e as historinhas.

Da **Família 3**, o **Aluno 4** fez o seguinte relato:foi uma visita boa, com bastante livrinhos. Joguei bastante os joguinhos, gostei dos 2. O aluno desenhou a mãe contando a história do pintinho;

Família 7- A vista da mala foi muito interessante.

Sobre os jogos foi o que ele mais gostou, pois ele jogou comigo e ficou muito feliz.

Lemos as histórias do Peter Pan, Bambi, O potrinho Jacinto, Chapeuzinho Vermelho, Os três porquinhos, Pinóquio e A bela adormecida.

Adoramos muito obrigada!

Da **Família 7**, o **Aluno 5** fez o seguinte relato:gostei da visita, foi boa. Gostei dos joguinhos, gostei de desenhar e jogar com os joguinhos. O aluno fez o desenho dos pais, dele e dos 3 irmãos ouvindo as historinhas, desenhou também um sol e um pato;

Família 5- A visita da mala da leitura foi muito interessante para o incentivo a ler histórias muito divertidas. Adoramos ler juntos as historinhas dos livrinhos: O potrinho Jacinto, Chapeuzinho Vermelho, Os três porquinhos, A abelhinha Julita, Pinóquio, Gatinho. Adoramos ler junto em família. Jogamos os joguinhos, eles adoraram.

Adoramos obrigada pela Mala da Leitura.

Podes contar comigo professora Márcia sempre que precisares.

Da **Família 5**, o **Aluno 6** fez o seguinte relato:foi boa a visita. A mãe leu os livrinhos. O que eu mais gostei foi do Potrinho Jacinto. Gostei dos joguinhos, joguei bastante. O aluno desenho toda a família ouvindo a história do Potrinho Jacinto.

Família 5- A vista da mala foi muito interessante. Lemos alguns livros: Cavalinho, Peter Pan, Peixinho, Bambi, Coelho, Cinderela, Pintinho, Hamster. Jogamos os joguinhos, foi muito divertido. Lemos em família, mãe, pai, avó e os

guris, gostamos muito. Adoramos as leitorinhas.

Adoramos a Mala da Leitura. Obrigado!

Da **Família 5**, o **Aluno 7** fez o seguinte relato:foi boa a visita, gostei dos joguinhos e dos livrinhos. O aluno desenhou toda a família e 2 cachorrinhos ouvindo a história Cavalinho.

A Família 5 possui 2 filhos gêmeos;

Família 9- A visita da mala da leitura em nossa casa, veio a contribuir, como recurso em nossos momentos mãe e filha.

Durante os sete dias que a mala esteve aqui lemos juntas os dez livros da coleção “Animais de estimação”, os dez da coleção “Vida na fazenda e o Pequeno Polegar da coleção “Clássicos de ouro”. Todos esses foram novidades para minha filha.

Jogamos juntas O bingo da letra inicial, ela concretizou com sucesso. Já o jogo “Palavra dentro de palavra”, minha filha encontrou dificuldade, porém no final da atividade solucionou as incógnitas com facilidade.

Adoramos participar do projeto.

Parabéns pela iniciativa maravilhosa!

Da **Família 9**, a **Aluna 8** fez o seguinte relato:muito boa a leitura, lemos 21 livros. Gostei de todos. Dos joguinhos gostei mais ou menos, porque no final ficou difícil. A aluna desenhou a mãe contando as historinhas e depois desenhou brincando com alguns animais da sua casa coelho, cachorro.

Família 2- A visita da mala da leitura foi de total proveito tanto para meu filho como para mim!

Nos proporcionou interagir sobre as histórias contadas nos livros.

No período em que a Mala da Leitura esteve aqui tive a oportunidade de ler para meu filho as coleções Vida na Fazenda, Animais de Estimação e também Os Clássicos: Os três porquinhos, O pequeno polegar, Pinóquio e outros.

Os jogos também foram de total proveito pois serviram de reforço para o aprendizado dele.

Só temos a agradecer a professora a incrível iniciativa de criar esse projeto de benefício para o aprendizado e para unir a família para interagir sobre coisas saudáveis e limpas!

Da **Família 2**, o **Aluno 9** fez o seguinte relato:foi muito bom, gostei muito dos

joguinhos, gostei dos livrinhos, a história que eu mais gostei foi Os três porquinhos. O aluno desenhou ele, o pai, a mãe, sol e as estrelas;

Família 10- A visita da Mala da Leitura em casa foi excelente. Minha filha se interessou bastante nos livros, nos jogos. Lemos: Branca de neve, A pequena sereia, Gatinho, Chapeuzinho Vermelho, Peter Pan, Os três porquinhos, Hamster, Vaquinha, Cinderela, A bela adormecida, Bambi, Peixinho, Cãozinho, A família do coelho Tibúrcio, Coelho, Papagaio, Pinóquio, A abelha Julita, O pequeno polegar, Ovelha Dorinha, A vaquinha Ludmila. Ela mais gostou da Cinderela e da Vaquinha. A leitura ajudou muito! Ela sabe explicar as historinhas, prestou muito atenção e se interessou bastante. Os jogos, ela jogou mas não se gostou muito.

Adoramos a visita da mala, estamos muito agradecidos. Obrigada!

Da **Família 10**, a **Aluna 10** fez o seguinte relato:eu gostei das historinhas: Cinderela, Pinóquio, A vaquinha mandona, O gato preguiçoso, Os três porquinhos, Chapeuzinho Vermelho, A branca de neve. Consegui jogar os joguinhos e cuidei bem da mala. A visita foi muito boa. A aluna desenhou a Cinderela, flores, estrelas e vários corações;

Família 8- A visita da mala foi muito boa, mesmo tendo alguns destes livros em casa. Nós lemos as três coleções, pois minha filha gostou muito de todas as histórias e escolheu O potrinho Jacinto como a melhor. Os jogos jogamos várias vezes, foi divertido e muito bom para o aprendizado. Só tenho a agradecer por esta iniciativa da mala, que venha mais vezes. Obrigada pela visita da mala professora Márcia.

Da **Família 8**, a **aluna 11** fez o seguinte relato:a visita da mala da leitura foi muito boa. Gostei muito mais dos joguinhos. Eu me lembro da história O potrinho Jacinto, ele no final ganhou a corrida e o pai de Jacinto ficou muito orgulhoso, porque ele correu que nem o pai dele, que nem um furacão. A aluna desenhou O potrinho Jacinto correndo, estrelas, flores, pássaro e coração.

A família tendo participado desta atividade, estando envolvida tão profundamente juntamente com os alunos serviu como agência de aprendizagem e

letramento, na perspectiva de contribuir na relação ensino-aprendizagem, pois o letramento é a função social da leitura e da escrita. Enquanto que agências de letramento são instituições ou grupos sociais que promovem o letramento, sendo assim a família serviu como espaço de aprendizagem e de também de letramento. A Mala da Leitura foi a atividade que teve 100% de participação das famílias, porque foi realizada em casa e precisou do envolvimento de todas as pessoas do vínculo familiar, para que obtivesse um resultado importante e significativo.

Desta forma chega-se a conclusão que a leitura deve ser muito incentivada e trabalhada dentro da sala de aula, mas também em casa a família deve procurar proporcionar estes momentos de prazer que integram e envolvem todos os seus integrantes.

Nesta mesma categoria será mencionado o 3º encontro do Projeto de Intervenção que foi atividades recreativas e de aprendizagem. Esta atividade desenvolveu-se com as famílias participando de momentos da aula, algumas realizaram atividades recreativas no pátio através de brincadeiras, outras realizaram atividades com jogos educativos na sala de aula e outras realizaram a hora do conto. Algumas famílias realizaram as atividades individualmente e outras em duplas.

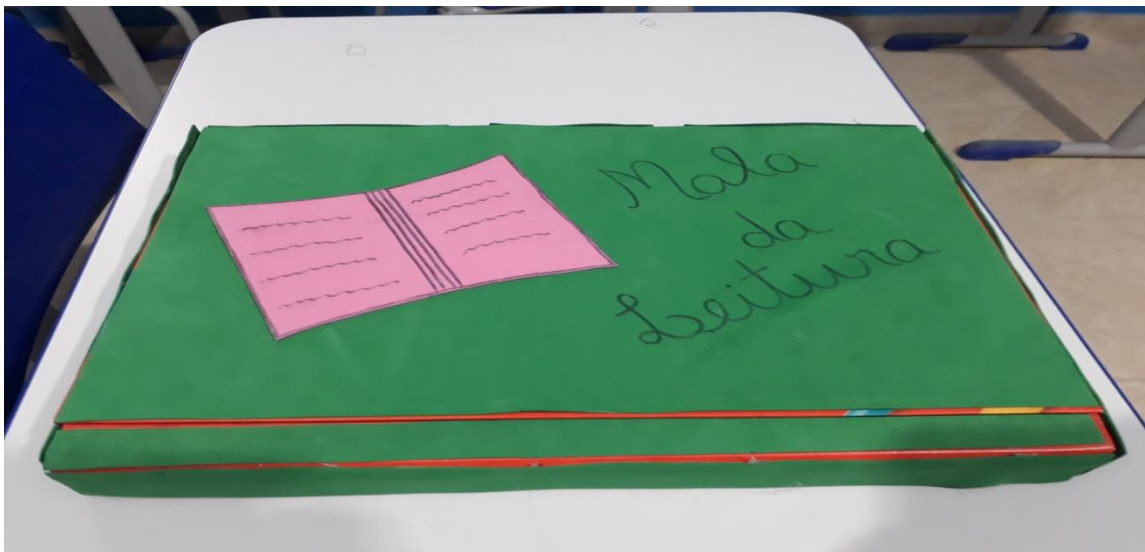
As brincadeiras realizadas no pátio foram: Passa passaré e Coelhoinho sai da toca. Os alunos participaram ativamente das brincadeiras e as mães pareciam que tinham virado crianças, pois adoraram participar juntamente com os seus filhos e com os demais alunos. Eles não queriam parar de brincar, queriam cada vez mais. Estas brincadeiras realizadas no pátio foram fotografadas e também filmadas, pois as fotografias mostraram e comprovaram as atividades realizadas e a filmagem serviu para não deixar nenhum momento passar despercebido, para posterior avaliação feita pela professora pesquisadora.

Na hora do conto realizada em sala de aula, foram lidos os seguintes livros pelas famílias: Vaquinha e As estripulias de Ronron e Teteco. As famílias leram as histórias com muito entusiasmo e entonação, a cada parte do livro lida iam mostrando as gravuras, também iam fazendo perguntas aos alunos. Os alunos nem piscavam os olhos, não se mexiam para nada. As famílias gostaram muito de participar, inclusive mencionaram que estavam fazendo uma atividade que seus pais nunca tinham feito para eles.

Os jogos pedagógicos foram realizados com os alunos na sala de aula organizados em 2 grupos, os jogos foram os seguintes: Alfabeto divertido, Aprendendo o alfabeto, Palavra dentro de palavra e Bingo da letra inicial. As famílias estavam participando como se fossem os professores da turma 13. Os alunos ficaram muito entusiasmados e participaram com muita vontade com os jogos pedagógicos. As famílias ficaram muito felizes quando perceberam que os alunos realizavam a tarefa lendo as palavras. Esta foi uma atividade muito gratificante para todos os envolvidos. Percebeu-se com os jogos pedagógicos que os alunos gostam de interagir juntamente com as suas famílias, pois eles estavam atentos e prestando muita atenção nas explicações em relação ao desenrolar desta atividade.

Fotos registradas da visita da Mala da Leitura:

Figura 15 - Foto da Mala da Leitura



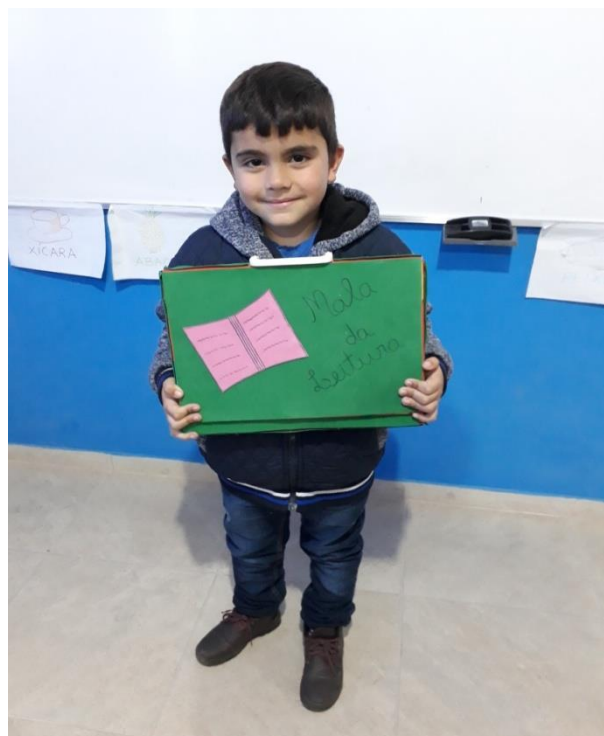
Fonte: Material da pesquisadora.

Figura 16 - Foto da Mala da Leitura



Fonte: Material da pesquisadora.

Figura 17 - Foto do aluno apresentando a Mala da Leitura



Fonte: Material da pesquisadora.

Figura 18 - Foto da aluna apresentando o livro



Fonte: Material da pesquisadora.

Fotos registradas das atividades recreativas e de aprendizagem:

Figura 19 - Foto das famílias participando das brincadeiras



Fonte: Material da pesquisadora.

Figura 20 - Foto das famílias e alunos



Fonte: Material da pesquisadora.

Figura 21 - Foto da brincadeira: Coelhoinho sai da toca



Fonte: Material da pesquisadora.

Figura 22 - Foto da família na hora do conto



Fonte: Material da pesquisadora.

Figura 23 - Foto da família aplicando os jogos pedagógicos



Fonte: Material da pesquisadora.

Figura 24 - Foto da família aplicando os jogos pedagógicos



Fonte: Material da pesquisadora.

Figura 25 - Foto da família aplicando os jogos pedagógicos



Fonte: Material da pesquisadora.

As fotografias colocadas no relatório acima eram em relação ao 2º e 3º encontro do Projeto de Intervenção nas quais foram: foto 15 da Mala da Leitura como era a sua estrutura; a foto 16 da Mala da Leitura aberta contendo: o Caderno de Registros, os livros e os jogos; as fotos 17 e 18 são de alunos apresentando a Mala da Leitura e contando a história que mais gostou; a foto 19 é das famílias participando das brincadeiras no pátio da escola; a foto 20 são dos alunos e das famílias nas brincadeiras; a foto 21 da brincadeira Coelhoinho sai da toca; a foto 22 da família participando da hora do conto, a fotos 23, 24 e 25 são das famílias aplicando os jogos pedagógicos. As fotografias serviram para recordar e ficar marcados os momentos vivenciados durante as atividades realizadas e a filmagem que foi realizada nas brincadeiras do pátio serviu para verificar e comprovar o quanto os alunos e as famílias gostaram de realizar as brincadeiras, havendo muito envolvimento e entrosamento entre todos os participantes.

3.3.4 Cartas pedagógicas: relação família e escola

Esta categoria irá mostrar o 4º encontro do Projeto de Intervenção que era sobre Cartas Pedagógicas. Primeiramente a professora pesquisadora juntamente com os alunos organizaram através de uma roda de conversa uma Carta Pedagógica única para todas as famílias referente a importância da participação da família na escola, com algumas dicas de como a família participar da vida escolar dos filhos, a carta foi a seguinte:

Queridas Famílias

A professora Márcia Silva Calvete juntamente com os alunos da turma 13 gostaríamos de escrever esta carta para comunicarmos da importância da participação da família na vida escolar dos filhos, diante disto acreditamos na relação família- escola para com isto trazer melhores resultados à aprendizagem dos alunos.

Gostaríamos de dar dicas, como se fosse um termo de compromisso, de como participar da vida escolar dos filhos:

- 1. Aproximar-se da escola, reconhecendo-se como parte da comunidade escolar.*
- 2. Conhecer e respeitar a professora e demais membros da equipe escolar.*
- 3. Participar das reuniões e eventos escolares.*
- 4. Zelar pelo cumprimento das normas escolares.*
- 5. Verificar diariamente o caderno e o material escolar dos filhos.*
- 6. Criar rotina e hábito diário de estudo.*
- 7. Conversar depois que a criança chegar em casa sobre a aula.*
- 8. Cultuar bons valores em casa e na escola.*

Assim sendo acreditamos que: Família e Escola- Uma parceria que dá certo.

Agora escreva uma carta para uma família da turma 13 dando dicas e conselhos sobre a participação da família na escola e como fazer para ajudar os filhos em casa em relação à aprendizagem.

Atenciosamente professora Márcia e alunos da turma 13.

A seguir as famílias escreveram cartas umas para as outras, tipo um amigo secreto, cada família sorteou uma outra para escrever a sua carta. Foi entregue um envelope a mais com uma folha em branco para a escrita desta nova carta. As cartas são uma abertura ao diálogo, uma maneira de comunicação que talvez por muitas famílias já estavam esquecidas.

As cartas escritas pelas famílias tiveram um significado enorme para o Projeto de Intervenção, pois puderam expressar com ideias e palavras simples, o que pensavam a respeito da proposta inicial da primeira carta escrita juntamente com os alunos. Foi uma proposta que deu certo, que houve a participação de famílias que tinham um propósito entre si, participar mais ativamente da escola.

As Cartas Pedagógicas no Projeto de Intervenção serviram como um caminho para poder aproximar mais a família da escola e com a turma 13.

Exemplo de duas das cartas escritas pelas famílias:

CARTA ESCRITA PELA FAMÍLIA 9 QUE FOI ENTREGUE A FAMÍLIA 2

Olá! Família do aluno 9.

Nós familiares da aluna 8 temos o prazer de estar conversando com vocês nesse momento, através desse instrumento.

Gostaríamos de deixar aqui algumas dicas de como participar atualmente na escola.

Mesmo sabendo que a vida de nós pais e familiares é bem corrida, ainda assim, reservamos aqui algumas pequenas ações para compartilhar com todos vocês:

- Ao pegar seu filho na escola, ou quando ele chega em casa, nossas primeiras frases com eles precisaria ser: “Como foi tua manhã na escola hoje?”, partimos daí um diálogo envolvendo os acontecimentos, angústias e alegrias, aproveitando o momento para darmos conselhos sobre o bom e o mau comportamento.

- Sempre que possível procurar contato com o professor para saber se há alguma dificuldade com seu filho e como pode ajudar.

- Colocar-se para a direção e professores da escola a disposição para o que precisarem de auxílio chamarem nós pais, pois sabemos que nossos compromissos são inúmeros, mas com antecedência organizaremos nossa rotina para participar.

- Importante também, senhores pais do aluno 9, que entre nós pais haja uma confraternização, um momento de lazer na escola entre nós da turma 13, esse, em nossa opinião, seria uma ótima forma de estarmos próximos à escola.

Tudo que relatamos aqui com dicas a vocês, sugiro para nossa família também, humildemente sei que essas ideias, são colocadas em prática poucas vezes, mas deveriam tornar-se rotina.

*Um forte abraço a todos!
Atenciosamente família 9.*

CARTA ESCRITA PELA FAMÍLIA 6 QUE FOI ENTREGUE A FAMÍLIA 4

Muito prazer sou mãe do aluno 1.

Primeiramente dizer que é um prazer fazer contato com a família do aluno 2, através de carta, um modelo mais antigo de comunicação, mas muito prazeroso.

Hoje sabemos que a tecnologia vem tomando todos os espaços possíveis, por vezes ajuda e muito, já por outras atrapalha demais.

Maravilhosa foi a idéia de nos levar para junto do núcleo escolar, sabemos da dificuldade por vezes de se fazer presente na escola, em eventos, reunião, entrega de boletim etc... Pois horários, dias, trabalho quase nunca fecham, mas sempre devemos nos desdobrar e fazer por onde de alguma forma estar presente, mandando um representante quando possível, ligando para o professor pra saber dos nossos anjos, ou por via watss que se tornou muito fácil a comunicação claro isso quando a presença for inviável.

Em casa tudo dificulta não é mesmo?

Se não impormos regras é sempre a TV, o tablet, o celular, o brincar para depois estudar, aí entraria quem sabe jogos educativos que estimulasse o raciocínio. Penso que se sentarmos junto com eles pra estudar, tudo se tornará mais fácil, aqui funciona, pra eles é muito importante estarmos juntos. Outro estímulo bom é a leitura, o meu filho não gosta de livros! E o teu?

Meu filho gosta de fazer contas.

Então reafirmo o prazer de estar mandando esta carta.

Um grande abraço da família 6.

A carta da família 9 demonstrou o prazer de estar conversando com outra família através de uma carta, também mencionou que hoje em dia a vida é bem corrida e escreveu algumas dicas de como participar da escola e da vida escolar dos filhos. Já a carta da família 6 reafirmou o prazer de escrever uma carta para outra família, pois é um modelo antigo de comunicação e muito prazeroso, também falou que a tecnologia ao mesmo tempo que ajuda também atrapalha, que achou maravilhosa a ideia de levar as famílias para junto do núcleo escolar e ressaltou a importância dos pais se fazerem presentes na escola, de impor regras aos filhos, da importância dos jogos educativos e da leitura de livros.

Percebe-se que as famílias acharam este meio de comunicação muito interessante e ao mesmo tempo interativo, pois fez com que as famílias refletissem sobre o seu papel em relação à escolarização dos seus filhos e criaram um compromisso com a aprendizagem dos pequenos.

Em todas as cartas escritas pelas famílias dos alunos haviam dicas de como os pais participarem melhor das atividades proporcionadas pela escola, como também orientações de como a família acompanhar o desenvolvimento escolar dos filhos.

No momento que foram recebidas todas as cartas pela professora, estas foram xerocadas para ficar com a escrita de todas, logo depois foi feita a troca entre as famílias, os alunos que já iam trazendo as cartas ficavam na expectativa para receber a sua e levar para a família. Foi um momento prazeroso e de troca entre as famílias e os alunos que participaram. Todas as famílias puderam comprovar a importância de participar da escola e da vida escolar dos seus filhos.

As Cartas Pedagógicas possuem elementos constitutivos que são: o destinatário, saudação inicial, o texto (que seria o conteúdo), saudação final e o nome do remetente. Tanto as cartas escritas pela professora pesquisadora e pelos alunos às famílias, como as cartas escritas pelas famílias dos alunos eram escritas simples, mas regadas de muito afeto, carinho, humildade e consideração, principalmente contendo várias dicas de como acompanhar, ajudar e participar mais ativamente da vida escolar dos filhos.

A Carta Pedagógica é um convite ao diálogo, uma comunicação mais direta, direcionada a um interlocutor, que pode ter um sentido tanto objetivo, como subjetivo. As cartas como instrumentos de pesquisa favorecem momentos de reflexão, tanto de quem elabora a escrita como de quem faz a sua leitura, provando a análise sob diferentes olhares, é fazer a escrita como expressão do pensamento.

A autora Camini (2012, p. 43) faz uma escrita importante sobre as Cartas Pedagógicas:

Recupera-se uma prática secular, pois, escrever cartas foi sempre uma forma de se comunicar, com um recurso à mão, e ao alcance das pessoas, onde quer que elas se encontrem. Um papel em branco, um lápis ou caneta, são suficientes para incentivar a reflexão sobre algum fato que se deseja passar a diante.

As Cartas Pedagógicas no Projeto de Intervenção serviram para socializar pensamentos e integrar as famílias dos alunos da turma 13, pois é uma prática muito antiga a escrita das cartas, mas que nos dias atuais está um pouco esquecida e deixada de lado, devido ao uso de tecnologias mais avançadas como o computador e o celular. A escrita de cartas é uma prática que se bem trabalhada traz brilhantes resultados.

4 AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO

A avaliação ocorreu pela participação, frequência e interesse dos pais e dos alunos sobre as atividades desenvolvidas.

Para avaliar todo o processo que foi desenvolvido no decorrer das atividades do Projeto de Intervenção foram utilizados os seguintes instrumentos: diário de campo, fotografia e filmagem. Também foram considerados os registros feitos no “Livro da Vida” confeccionado pela professora, alunos e pais.

A avaliação realizada pelas famílias e pelos alunos foi em relação aos seus posicionamentos e também em relação aos escritos colocados no Livro da Vida.

No diário de campo foram feitos registros pela professora pesquisadora de todos os acontecimentos transcorridos durante a intervenção, para servir de análise para a conclusão dos dados obtidos.

A filmagem e fotografia serviram para não deixar passar nenhum momento importante sem ser percebido, pois todos os registros se tornaram importantes nesta avaliação.

O Livro da Vida serviu como registro ao final dos encontros do Projeto de Intervenção, servindo também para analisar o interesse das pessoas participantes.

Durante o desenvolvimento das atividades do Projeto de Intervenção houve um engajamento de vários setores da escola para que ocorresse tudo bem: professores, coordenação, funcionários e direção em prol da realização e concretização das atividades, aproximando mais a família ao ambiente escolar.

De uma maneira geral pode-se dizer que o Projeto de Intervenção teve uma participação bem significativa das famílias, em torno de 80% participaram de todas as atividades. A atividade que teve 100% de participação das famílias foi o Desafio da Mala da Leitura. Foram realizadas atividades diversificadas para que ocorresse uma participação bem grande por parte de todos. A participação dos alunos foi de 100%, pois todos os que estavam presentes no momento da realização das atividades participaram ativamente.

Acreditei e apostei nesta proposta, também percebo que a aproximação das famílias não deve só acontecer com turmas de primeiro ano, mas com todas as demais turmas da escola, pois assim os pais se sentirão partes fundamentais e participarão das atividades promovidas e proporcionadas pela escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Relatório Crítico-Reflexivo é o resultado de uma pesquisa que teve como objetivo promover a parceria entre família, escola e o 1º ano, possibilitando a melhoria da aprendizagem.

A metodologia utilizada foi a pesquisa intervenção, cujos sujeitos foram as famílias e os alunos da turma 13, da EMEF Presidente João Goulart.

Utilizei vários autores para sustentar e embasar as discussões em relação, a família, escola e o 1º ano. O Projeto de Intervenção foi realizado contendo 5 encontros para fazer com que a família se aproximasse mais da escola, uma das atividades dos encontros foi referente as Cartas Pedagógicas, por este motivo escrevi uma Carta Pedagógica para as famílias e os alunos da turma 13, como um produto final depois da realização do Projeto de Intervenção, sendo assim uma forma de agradecimento por todo o trabalho que juntos realizamos no ano de 2019.

Queridas famílias e alunos

Escrevendo esta carta gostaria de dizer a vocês que quando pensei em fazer o Mestrado em Educação gostaria de contribuir de alguma maneira com uma das escolas nas quais trabalho, por este motivo e por gostar muito da alfabetização, resolvi realizar o meu Projeto de Intervenção na querida escola na qual conhecemos como JG.

No início fiquei muito insegura e apreensiva em saber se vocês topariam entrar nesta caminhada comigo, teve certos momentos que o medo tomou conta de mim, mas isto não poderia ser um bloqueio para que eu ficasse paralisada, muito pelo contrário segui em frente e lancei para vocês como seria desenvolvido todo o trabalho. Ao planejar as atividades que seriam desenvolvidas ficava pensando será que dará certo, irão gostar de participar. As incertezas e as dúvidas eram muitas, mas ao mesmo tempo a convicção de pensar na concretização deste ideal que era aproximar a família, escola e o 1º ano fazia com que eu tivesse vontade e energia suficiente para seguir em frente.

As atividades do Projeto de Intervenção fizeram com que eu conhecesse um pouquinho mais vocês e percebesse o quanto de importância para a escola esta aproximação teria um efeito muito positivo, pois a realidade na nossa escola não era

essa, havia pouca participação da família em reuniões, entrega de boletins e demais eventos.

Não sei se vocês já ouviram falar do grande mestre Paulo Freire, ele foi um dos idealizadores das Cartas Pedagógicas, pois as cartas é um diálogo aberto, quem escreve uma carta fica na expectativa da sua resposta. Eu e os alunos escrevemos uma carta para vocês as famílias e vocês escreveram cartas para outras famílias da turma. A emoção de escrever uma carta é muito grande, porque perpassam muitas ideias que muitas vezes não sabemos como a pessoa que vai receber vai se sentir e reagir.

Não poderia deixar de salientar o momento no qual estamos vivenciando atualmente a Covid-19 esta pandemia fez com que tivéssemos que ter muitos cuidados com a higiene, tivemos que começar a usar máscaras para nossa proteção individual e também se fez necessário um isolamento social no qual não estávamos acostumados. As aulas foram suspensas e começamos a ter um contato mais virtual, utilizando a internet a nosso favor. No momento que tudo voltar a normalidade gostaria de pessoalmente entregar esta humilde carta, dar um abraço e agradecer por toda a parceria, comprometimento e interesse que todos vocês tiveram comigo durante o ano de 2019.

Gostaria de falar que a presença da família na escola e na vida escolar dos filhos é de fundamental importância, para haver este entrosamento e não um distanciamento tanto a família como a escola deverão estar abertas a esta aproximação, que no futuro trará bons resultados a todos os envolvidos no processo escolar. Diante dos fatos mencionados, me despeço dizendo que todos vocês tiveram um significado muito grande e especial nesta minha etapa da vida.

Um grande abraço da professora Márcia Silva Calvete.

Acredito que este trabalho que foi desenvolvido não deve parar por aqui, porque se estamos descontentes em relação a pouca participação da família na escola, não podemos cruzar os braços, devemos sim criar estratégias para que as famílias venham e participam da vida escolar dos filhos. Não pode ficar restrito apenas a turma do 1ª ano, deve envolver todas as turmas da escola, do Pré-escolar até o 9º ano. A escola precisa estar aberta a esta participação, deve estar presente no PPP a importância deste estreitamento de elos. Esta relação precisa do

envolvimento de todos os setores da escola, não só dos professores e alunos, a direção precisa também se engajar nesta tarefa que com certeza só trará resultados positivos para todos os seguimentos envolvidos.

Todo o Projeto de Intervenção desenvolvido com as famílias e a turma 13 poderá servir como um incentivo para a escola e todas as demais turmas a criarem laços que aproximem e conscientizem a família a ser uma grande parceira no processo de ensino-aprendizagem.

Sugiro que no início do ano letivo de 2021 sejam mostradas a toda comunidade escolar estas atividades desenvolvidas, para servirem de motivação para novas experiências tão grandiosas quanto as que ocorreram neste Projeto de Intervenção.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.
- ARROIO GRANDE. **Regimento escolar da EMEF Presidente João Goulart**. Arroio Grande: Prefeitura Municipal de Arroio Grande, 2014a.
- ARROIO GRANDE. **Projeto Político-Pedagógico da EMEF Presidente João Goulart**. Arroio Grande: Prefeitura Municipal de Arroio Grande, 2014b.
- BARBATO, S. B. **Integração da criança de 6 anos ao ensino fundamental**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BARROSO, J. O reforço da autonomia das escolas e a flexibilização da gestão escolar em Portugal. *In* FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Gestão Democrática da Educação**: atuais tendências, novos desafios. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013. p. 19-43.
- BARTHOLO, M. H. **Relatos do Fazer Pedagógico**. Rio de Janeiro: NOOS, 2001.
- BENCINI, R. Como atrair os pais para a escola. **Revista Nova Escola**, ano XVIII, n. 166, p. 38, out. 2003.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora Ltda, 1994.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 16 fev. 2018.
- BRASIL. **Ampliação do ensino fundamental para nove anos**: relatório do programa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2004.
- BRASIL. Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 07 fev. 2006a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm. Acesso em: 10 jan. 2019.
- BRASIL. **Ampliação do ensino fundamental para nove anos**: 3º relatório do programa. Brasília: Ministério da Educação, 2006b.
- BRASIL. **Pró-Letramento**: Programa de Formação Continuada de Professores do Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: matemática. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

BRASIL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: formação do professor alfabetizador: caderno de apresentação. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 28 set. 2020.

CAETANO, L. M. Relação escola e família: uma proposta de parceria. **Intellectus**: Revista Digital Acadêmica das Faculdades Unopec, Jaguariúna, p. 08-16, jul./dez. 2003. Disponível em: <http://www.revistaintellectus.com.br/ArtigosUpload/1.6.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2020.

CAMINI, I. **Cartas Pedagógicas**: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam. Porto Alegre: ESTEF, 2012.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa em Educação**, Minho, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

CORTELLA, M. S. **Família**: urgências e turbulências. São Paulo: Cortez, 2017.

DAMIANI, M. F. *et al.* Discutindo pesquisas do tipo intervenção. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 45, p. 57-67, jul./ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822/3074>. Acesso em: 27 nov. 2018.

DIAS, M. B. **Manual de Direito das Famílias**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2005.

FALKEMBACH, E. M. F. Diário de campo: um instrumento de reflexão. **Contexto e Educação**, Ijuí, v. 2, n. 7, p. 19-24, jul./set. 1987.

FREDDO, T. M. **O ingresso do filho na escola**: o polimento dos espelhos dos pais. Passo Fundo: UPF, 2004.

FREIRE, M. **A paixão de conhecer o mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

GARCEZ, A.; DUARTE, R.; EISENBERG, Z. Produção e análise de videograções em pesquisas qualitativas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 249-262, maio/ago. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000200003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 jan. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2011.

GOMES, C. A. V.; MELLO, S. A. Educação escolar e constituição do afetivo: algumas considerações a partir da Psicologia Histórico-Cultural. **Perspectiva**,

Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 667-694, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2010v28n2p677>. Acesso em: 03 out. 2020.

KAUFMANN, J. C. **A Entrevista Compreensiva**: um Guia para Pesquisa de Campo. Petrópolis: Vozes, 2011.

KERN, M. L. B. Tradição e modernidade: a imagem e a questão da representação. **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 07-22, dez. 2005. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/1335>. Acesso em: 20 dez. 2018.

LEONTIEV, A. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. *In*: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2003. p. 59-83.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva**: contextos sociais. Porto Alegre, Artmed: 2003.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132003000200004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 out. 2018.

NARODOWSKI, M. **Comenius & Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

NASCIMENTO, A. M. A infância na Escola e na Vida: uma relação fundamental. *In*: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. (Orgs.). **Ensino Fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 25-32.

OLIVEIRA, A. M.; GEREVIN, A. M.; STROHSCHOEN, A. A. G. Diário de bordo: uma ferramenta metodológica para o desenvolvimento da alfabetização científica. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 10, n. 22, p. 109-132, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/6429>. Acesso em: 20 out. 2018.

PALLATIERI, M.; GRANDO, R. C. A importância da videogravação enquanto instrumento de registro para o professor do pensamento matemático de crianças pequenas. **Horizonte**, São Francisco, v. 21, n. 2, p. 21-29, jul./ago. 2010. Disponível em: <https://www.usf.edu.br/publicacoes/edicoes-exibir/75267521/horizontes+volume+28+numero+02+2010.htm>. Acesso em: 03 out. 2020.

PARO, V. H. **Administração escolar**: introdução crítica. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 2002.

PAROLIN, I. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares.**

Fortaleza: Educar Soluções, 2003.

PEREIRA, R. M. R. Pesquisa com Crianças. *In*: PEREIRA, R. M. R.; MACEDO, N. M. R. (Orgs.). **Infância em Pesquisa.** Rio de Janeiro: Nau, 2012. p. 131-152.

PEREIRA, H. M. S.; VIEIRA, M. C. Entrevista: pela Educação, com António Nóvoa. **Saber e Educar**, Porto, n. 11, p. 111-126, 2006. Disponível em: http://sinop.unemat.br/site_antigo/prof/foto_p_downloads/fot_4819entuevista_nu_pdf.pdf. Acesso em: 20 nov. 2018.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação.** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

POWELL; A. B.; FRANCISCO, J. M.; MAHER, C. A. Uma abordagem à análise de dados de vídeo para investigar o desenvolvimento de ideias e raciocínios matemáticos de estudantes. **Bolema**, Rio Claro, v. 17, n. 21, p. 81-140, maio 2004. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/10538>. Acesso em: 03 out. 2020.

REIS, R. P. Relação família e escola: uma parceria que dá certo. **Mundo Jovem**: um jornal de ideias, Campinas, ano 45, n. 373, p. 06, fev. 2007.

ROSA, E. C. de S.; BRANDÃO, M. S. Projeto Mala de leitura: aproximando a escola da família através da circulação de livros. *In*: BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. de S. (Orgs.). **Ler e escrever na Educação Infantil**: discutindo práticas pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. p. 165-184.

SANTOS, L. L. C. P.; VIEIRA, L. M. F. “Agora seu filho entra mais cedo na escola”: a criança de seis anos no ensino fundamental de nove anos em Minas Gerais. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n. 96, p. 775-796, out. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000300008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 jan. 2019.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação e política. 36. ed. Campinas: Autores Associados, 1996.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOUZA, D. B. de. **A pedagogia Freinet nas séries iniciais do 1º grau**: algumas sugestões de organização do trabalho pedagógico. Natal: EDUFRRN, 1996.

SZYMANZKI, H. **A relação família/escola**: desafios e perspectivas. 1. reimp. Brasília, Plano Editora: 2003.

TAVARES, O. A. A. Gestão Democrática: Papel dos Conselhos Municipais de Escola. *In*: SIMPÓSIO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DE EDUCAÇÃO DO NORDESTE, 1., 1996, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: ANPAE, 1996.

TEDESCO, J. C. **O novo pacto educativo**: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo: Ática, 2002.

VIEIRA, A. H. Cartas Pedagógicas (verbete). *In*: STRECK, D.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p. 65-66.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Entrevista com os Pais

Prezado (a) pai ou mãe:

Sou discente do Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa – Campus Jaguarão, Rio grande do Sul, na linha de pesquisa “A família e a escola: desafios e aproximações em uma turma de 1º ano da EMEF Presidente João Goulart”. Estou realizando uma pesquisa sob a orientação da professora Dr^a. Ana Cristina da Silva Rodrigues, a qual tem como objetivo propor, vivenciar e avaliar situações de ensino que envolvam a família e a escola, na perspectiva de contribuir com as aprendizagens escolares.

Sua contribuição será responder a uma entrevista, que será gravada, se assim permitir, envolvendo questões pertinentes a participação da família na escola e na vida escolar do seu filho. A participação, nesse estudo, é voluntária e, se decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida em rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a). Para colaborar com este estudo, você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira, mas contribuirá significativamente para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Eu, _____, fui informado (a) sobre os objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações. Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste Termo de Consentimento.

APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO

Título do projeto: A família e a escola: desafios e aproximações com a turma 13 da EMEF Presidente João Goulart.

Pesquisador responsável: Márcia Silva Calvete.

Pesquisadores participantes: Profa. Dra. Ana Cristina da Silva Rodrigues e Márcia Silva Calvete.

Instituição: Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA.

Telefone celular do pesquisador para contato: (53) 984816028 e (53) 999356969.

E-mail: msilvacalvete250@gmail.com

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa. A família e a escola: desafios e aproximações com a turma 13 da EMEF Presidente João Goulart. Neste estudo, pretendemos analisar os desafios de aproximar a família da escola na perspectiva de conseguirmos juntos trazer reflexos significativos na aprendizagem dos alunos.

Para este estudo, adotaremos os seguintes procedimentos: Diário de Campo, filmagem, fotografia e o desenvolvimento da proposta de intervenção. A proposta de trabalho consiste em 5 encontros, que ocorrerão nos meses de agosto e setembro de 2019, com os alunos da turma 13 da EMEF Presidente João Goulart, no turno regular de aula.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Os resultados estarão à sua disposição, quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar, se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar deste estudo. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de esclarecer as minhas dúvidas. Arroio Grande, agosto de 2019.

Assinatura do (a) menor

Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE C -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: A família e a escola: desafios e aproximações com a turma 13 da EMEF Presidente João Goulart.

Pesquisador responsável: Márcia Silva Calvete.

Pesquisadores participantes: Profa. Dra. Ana Cristina da Silva Rodrigues e Márcia Silva Calvete.

Instituição: Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA.

Telefone celular do pesquisador para contato: (53) 984816028 e (53) 999356969.

E-mail: msilvacalvete250@gmail.com

Senhor (a)!

Seu filho (a) _____,

está sendo convidado (a) para participar como voluntário (a), na pesquisa A FAMÍLIA E A ESCOLA: DESAFIOS E APROXIMAÇÕES COM A TURMA 13 DA EMEF PRESIDENTE JOÃO GOULART. Esta pesquisa é desenvolvida no Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA- Campus Jaguarão, tem como objetivo propor, vivenciar e avaliar situações que envolvam a família e a escola, na perspectiva de contribuir com as aprendizagens escolares.

Por meio deste documento e a qualquer tempo, o (a) senhor (a) poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo, tanto pessoalmente como por telefone, utilizando o número indicado pelo pesquisador. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer nenhum tipo de penalidade ou prejuízo.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de permitir que seu (sua) filho (a) faça parte do estudo, assine, ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra será arquivada pela pesquisadora responsável.

A proposta de trabalho consiste na organização de 5 encontros nos meses de agosto e setembro de 2019.

Para participar deste estudo, seu (sua) filho (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.

O nome e a identidade de seu (sua) filho (a) serão mantidos em sigilo e os dados da pesquisa serão armazenados pela pesquisadora responsável. Os resultados poderão ser divulgados em publicações científicas, revistas, periódicos, sites ou outra forma de divulgação.

Os resultados do referido projeto de intervenção, em seus diferentes aspectos, serão disponibilizados no relatório crítico reflexivo e aos responsáveis pelos alunos (as), equipe diretiva da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart, por meio de reuniões /encontros na própria Instituição Escolar e previamente agendado com os interessados.

CIENTE E DE ACORDO

Responsável pelo Participante da Pesquisa

Márcia Silva Calvete- Pesquisadora

Arroio Grande, ____ de _____ de 2019.

APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ESCOLA

Solicito à direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart, autorização para realização da pesquisa e utilização das imagens (fotos) do prédio da referida Instituição Escolar na pesquisa intitulada A família e a escola: desafios e aproximações com a turma 13 da EMEF Presidente João Goulart, sob responsabilidade da professora Márcia Silva Calvete e com a orientação da professora Dra. Ana Cristina da Silva Rodrigues, no Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA.

Comprometo-me a seguir as normas e rotinas da escola, zelar pelo sigilo ético dos depoentes e dados obtidos da pesquisa. Haverá o compromisso de divulgação dos dados obtidos apenas em reuniões e publicações científicas com sigilo e resguardo ético da Instituição.

Informo que a pesquisa será realizada com a turma 13 e suas famílias e que pais e alunos estão cientes da pesquisa, dos quais obtive autorização para a coleta de dados.

Arroio Grande, agosto de 2019.

Márcia Silva Calvete
Responsável pela Pesquisa

Ivana Gonçalves Rebhahn
Diretora da Escola

APÊNDICE E - RELATÓRIO DOS ENCONTROS DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

RELATÓRIO DO 1º ENCONTRO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

O encontro foi realizado no mini auditório da EMEF Presidente João Goulart no dia 21 de agosto de 2019, começou às 10 horas e 30 minutos e o término foi às 11 horas e 50 minutos, o encontro totalizou em 1 hora e 20 minutos. Foi feito um semicírculo com cadeiras para os participantes do encontro sentarem.

Na oportunidade se fizeram presentes 7 famílias, havia 9 alunos e também estava a diretora, 1 monitora CIEE e 1 funcionário, que era a pessoa responsável por fotografar e filmar o encontro.

O encontro deu-se início pela pesquisadora do projeto, na qual organizou um Power Point, foi lida uma mensagem inicial com o título: Família: uma joia rara. A seguir a professora perguntou o que acharam da mensagem e os participantes falaram que era bonita e muito importante, pois falava da família e que era muito importante a família na vida das pessoas.

A seguir foi apresentado o título do projeto, objetivo geral, específicos, justificativa e cronograma para que os participantes ficassem a par do que seria desenvolvido.

Logo a seguir foram mostradas diversas imagens, sobre diferentes composições de família: família onde os avós criam os netos, família com pais e filhos negros, família com a mãe negra e o pai branco, família com pais e filhos brancos, família com duas mães e filho, família com dois pais e filhos, família só com mãe e filho e família só com pai e filhos. Na oportunidade foi perguntado qual daquelas imagens representa a família e todos foram unânimes em dizer tanto os pais presentes quanto os alunos falaram que família eram todas aquelas imagens, pois hoje em dia as famílias não são mais as como as de antigamente, que há diferentes tipos de famílias como as apresentadas. Inclusive 1 aluno falou que conhecia um amigo que morava com os avós.

Após foi proposta uma atividade entre pais e filhos, uma dinâmica da escrita de adjetivos nas costas dos filhos e nas costas dos pais serão feitos desenhos, para assim ocorrer a culminância deste primeiro encontro. Na oportunidade as famílias se expressaram da seguinte forma:

Família 1 - Aluno- desenhou ele indo para casa de ônibus.

Pai- amizade e carinho, pois segundo ele seu filho é amigo e carinhoso com os colegas.

Família 2- Aluno- desenhou a casa, a casinha na rua, banheiro, piscina, pai, mãe e os cachorros.

Mãe- escreveu meu malinha, amo demais.

Família 3- Aluno- desenhou ele e toda a família.

Mãe- desenhou um coração e escreveu te adoro, te amo.

Família 4- Aluno- desenhou a mãe tomando uma cerveja.

Mãe- escreveu te amo muito filho.

Família 5- Aluno 1- desenhou a mãe, aluno 2 desenhou o pai, são dois alunos gêmeos.

Mãe- escreveu no aluno 1 amo ver vocês juntos jogando bola e no aluno 2 escreveu eu te amo, você me faz feliz, você é uma alegria no meu dia. A mãe inclusive falou que sente pelos 2 a mesma coisa, o mesmo amo e que se não fosse eles talvez a vida não teria sentido, são eles que fazem com que ela se levante todos os dias. Desabafou isto em virtude de ter falecido o avô dos meninos a poucos dias.

Família 6- não se fez presente, pois os pais estavam trabalhando.

Família 7- não estava.

Família 8- Aluna- desenhou nas costas da mãe coração, nuvem, sol, ela, pai e a mãe.

Pai- escreveu amizade, carinho, compreensão. Esta família estava presente a mãe e o pai.

Família 9- não foi, pois a aluna tinha uma consulta em Pelotas.

Família 10- Aluna desenhou a mãe dentro de casa e as duas irmãs.

Mãe escreveu amor e carinho e falou que a menina é muito amorosa e carinhosa.

Logo depois foi confeccionado o “Livro da Vida” para as famílias e os alunos deixarem uma mensagem de como foi este primeiro encontro. Na oportunidade foi entregue um desenho de família para que nele fossem escritas palavras referentes a este 1º encontro. Foi escrito: Legal; Sempre unido, te amo; Família é tudo, te amo mãe, gosto dos meus irmãos, eu gosto do meu colega, dinda te amo; Adorei o

assunto achei interessante; Bom e participativo; Gostei de aprender a ler na escola; Te amo mãe fofinha.

O livro da vida é um registro realizado pelo grupo de participantes ao final de cada encontro. A proposta consiste em avaliar e registrar o que foi significativo para o grupo no decorrer das atividades desenvolvidas, ou seja, tratava-se de uma proposta de registro coletivo entre as famílias e os filhos.

Foi oferecido chá, refrigerante, nega maluca e sanduíche a todas as pessoas participantes do projeto. Depois a professora participante da pesquisa fez um agradecimento especial a todos os participantes do projeto e todos bateram palmas.

Os pais saíram dali entusiasmados e já combinando como seriam desenvolvidas as próximas atividades. Eles gostaram bastante e se ofereceram para que quando for necessário sejam chamados para realizarem as atividades a serem desenvolvidas juntamente com os alunos. Foi dada uma sugestão por 3 famílias, ao invés de irmos num dia de campo ao local onde os alunos moram, sugeriram irmos ao um ponto turístico da nossa cidade que é a Ponte Mauá.

Foi um encontro bastante produtivo e muito proveitoso, pois todos os presentes puderam de forma simples expressar o que estavam sentindo e a felicidade de estarem na escola participando juntos com os filhos. Os alunos puderam se posicionar referente as questões relacionadas às famílias, dando também as suas opiniões a respeito.

Neste encontro estavam presentes as famílias 1, 2, 3, 4, 5, 8 e 10, totalizando 2 pais e 6 mães.

Como instrumentos para coleta de dados foram utilizados: Diário de Campo, fotografia e a filmagem. A fotografia e a filmagem foram realizadas por um funcionário da escola.

RELATÓRIO DO 2º ENCONTRO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO- DESAFIO DA MALA DA LEITURA

Os alunos serão designados com números de 1 a 11.

Na primeira folha do caderno que acompanhava a Mala da Leitura constava a seguinte mensagem:

Prezados Pais e Mães,

Estamos iniciando um projeto de incentivo à leitura em família, em que seu filho (a) levará para casa esta mala contendo 30 livros infantis para serem explorados (lidos, folheados, contados).

Pedimos, para isso, seu apoio no sentido de estimular o uso correto dos livros. Juntamente com os livros irá 2 jogos para ser devolvido na data marcada que estará ao lado do nome do aluno.

Solicitamos que seja feito um relato escrito de como foi a visita da mala da leitura, que livro foi lido e se brincaram com os jogos. Logo após o seu relato, o aluno (a) deverá fazer um desenho que represente a visita da mala. Depois cada um irá expor em aula como foi a visita para os demais colegas.

Obrigada pela atenção!!!

Profª Márcia Silva Calvete.

Relatos feitos no caderno:

Família 6 -A visita da mala da leitura foi muito interessante... Lemos Pinóquio, Porquinho, Peixinho, Pequeno Polegar e Pintinho, pois ao outros ele tem todos.

Os jogos ele se interessou bastante. Gosta muito de interagir e saiu muito bem nos dois jogos propostos.

Obrigada pela visita...

... Por mais visitas...

Da **Família 6**, o **Aluno 1** fez o seguinte relato: eu joguei os 2 joguinhos, olhei poucas historinhas, umas 6. Lembro da história do menino que usava bota "O pequeno mensageiro" e contou para os demais colegas a história. Gostou da visita e quer que a mala volte a sua casa. Contou também outra história "O pintinho". Descobri as palavras muito fácil- da uva (jogo Palavra dentro de palavra). Bingo da letra inicial gostei muito. O aluno fez o desenho da mala chegando na sua casa.

Família 4- A vista da Mala da Leitura foi fundamental, pois meu filho tem dificuldades de lembrar das letras.

Lemos e brincamos muito...

As histórias que contei foi: O potrinho Jacinto, A abelhinha Julita, O porquinho e também O cavalinho.

Adoramos muito obrigada.

Da **Família 4**, o **Aluno 2** fez o seguinte relato: a visita foi boa, gostei de jogar, eram bons os jogos. Lembrou da história “O patinho Jacinto” que era sobre um cavalo. O aluno colocou várias letras no caderno.

Família 1- A visita da mala da leitura foi muito interessante, pois lemos e nos divertimos muito em família.

Lemos as histórias do Pequeno Polegar, A família do coelho Tibúrcio, July e sua ninhada de cachorrinhos, O pintinho e O peixinho.

Sobre os jogos foi o que meu filho mais se divertiu, pois jogou com toda a família.

Adoramos muito a visita.

Da **Família 1**, o **Aluno 3** fez o seguinte relato: o jogo do bingo achei mais legal de todos. A mãe leu vários livrinhos. Achei interessante a foto de um livro. O outro jogo não gostei muito (Palavra dentro de palavra). O aluno desenhou a mãe contando a história do pintinho e ele e o pai ouvindo a história.

Família 3- Achei a ideia da mala da leitura bem interessante pois incentiva a todos familiares a ler juntos com as crianças pois é lendo que se aprende. E esses jogos bem legais faz com que a criança procure as letras e assim exercitando o raciocínio.

Muito boa essa ideia. Nos divertimos muito junto. O meu filho adorou os jogos e as historinhas.

Da **Família 3**, o **Aluno 4** fez o seguinte relato:foi uma visita boa, com bastante livrinhos. Joguei bastante os joguinhos, gostei dos 2. O aluno desenhou a mãe contando a história do pintinho.

Família 7- A vista da mala foi muito interessante.

Sobre os jogos foi o que ele mais gostou, pois ele jogou comigo e ficou muito feliz.

Lemos as histórias do Peter Pan, Bambi, O potrinho Jacinto, Chapeuzinho Vermelho, Os três porquinhos, Pinóquio e A bela adormecida.

Adoramos muito obrigada!

Da **Família 7**, o **Aluno 5** fez o seguinte relato:gostei da visita, foi boa. Gostei dos joguinhos, gostei de desenhar e jogar com os joguinhos. O aluno fez o desenho

dos pais, dele e dos 3 irmãos ouvindo as historinhas, desenhou também um sol e um pato.

Família 5- A visita da mala da leitura foi muito interessante para o incentivo a ler histórias muito divertidas. Adoramos ler juntos as historinhas dos livrinhos: O potrinho Jacinto, Chapeuzinho Vermelho, Os três porquinhos, A abelhinha Julita, Pinóquio, Gatinho. Adoramos ler junto em família. Jogamos os joguinhos, eles adoraram.

Adoramos obrigada pela Mala da Leitura.

Podes contar comigo professora Márcia sempre que precisares.

Da **Família 5**, o **Aluno 6** fez o seguinte relato:foi boa a visita. A mãe leu os livrinhos. O que eu mais gostei foi do Potrinho Jacinto. Gostei dos joguinhos, joguei bastante. O aluno desenho toda a família ouvindo a história do Potrinho Jacinto.

Família 5- A vista da mala foi muito interessante. Lemos alguns livros: Cavalinho, Peter Pan, Peixinho, Bambi, Coelho, Cinderela, Pintinho, Hamster. Jogamos os joguinhos, foi muito divertido. Lemos em família, mãe, pai, avó e os guris, gostamos muito. Adoramos as leiturinhas.

Adoramos a Mala da Leitura. Obrigado!

Da **Família 5**, o **Aluno 7** fez o seguinte relato:foi boa a visita, gostei dos joguinhos e dos livrinhos. O aluno desenhou toda a família e 2 cachorrinhos ouvindo a história Cavalinho.

A Família 5 possui 2 filhos gêmeos.

Família 9- A visita da mala da leitura em nossa casa, veio a contribuir, como recurso em nossos momentos mãe e filha.

Durante os sete dias que a mala esteve aqui lemos juntas os dez livros da coleção “Animais de estimação”, os dez da coleção “Vida na fazenda e o Pequeno Polegar da coleção “Clássicos de ouro”. Todos esses foram novidades para minha filha.

Jogamos juntas O bingo da letra inicial, ela concretizou com sucesso. Já o jogo “Palavra dentro de palavra”, minha filha encontrou dificuldade, porém no final da atividade solucionou as incógnitas com facilidade.

Adoramos participar do projeto.

Parabéns pela iniciativa maravilhosa!

Da **Família 9**, a **Aluna 8** fez o seguinte relato:muito boa a leitura, lemos 21 livros. Gostei de todos. Dos joguinhos gostei mais ou menos, porque no final ficou difícil. A aluna desenhou a mãe contando as historinhas e depois desenhou brincando com alguns animais da sua casa coelho, cachorro.

Família 2- A visita da mala da leitura foi de total proveito tanto para meu filho como para mim!

Nos proporcionou interagir sobre as histórias contadas nos livros.

No período em que a Mala da Leitura esteve aqui tive a oportunidade de ler para meu filho as coleções Vida na Fazenda, Animais de Estimação e também Os Clássicos: Os três porquinhos, O pequeno polegar, Pinóquio e outros.

Os jogos também foram de total proveito pois serviram de reforço para o aprendizado dele.

Só temos a agradecer a professora a incrível iniciativa de criar esse projeto de benefício para o aprendizado e para unir a família para interagir sobre coisas saudáveis e limpas!

Da **Família 2**, o **Aluno 9** fez o seguinte relato:foi muito bom, gostei muito dos joguinhos, gostei dos livrinhos, a história que eu mais gostei foi Os três porquinhos. O aluno desenhou ele, o pai, a mãe, sol e as estrelas.

Família 10- A visita da Mala da Leitura em casa foi excelente. Minha filha se interessou bastante nos livros, nos jogos. Lemos: Branca de neve, A pequena sereia, Gatinho, Chapeuzinho Vermelho, Peter Pan, Os três porquinhos, Hamster, Vaquinha, Cinderela, A bela adormecida, Bambi, Peixinho, Cãozinho, A família do coelho Tibúrcio, Coelho, Papagaio, Pinóquio, A abelha Julita, O pequeno polegar, Ovelha Dorinha, A vaquinha Ludmila. Ela mais gostou da Cinderela e da Vaquinha. A leitura ajudou muito! Ela sabe explicar as historinhas, prestou muito atenção e se interessou bastante. Os jogos, ela jogou mas não se gostou muito.

Adoramos a visita da mala, estamos muito agradecidos. Obrigada!

Da **Família 10**, a **Aluna 10** fez o seguinte relato:eu gostei das historinhas: Cinderela, Pinóquio, A vaquinha mandona, O gato preguiçoso, Os três porquinhos, Chapeuzinho Vermelho, A branca de neve. Consegui jogar os joguinhos e cuidei bem da mala. A visita foi muito boa. A aluna desenhou a Cinderela, flores, estrelas e vários corações.

Família 8- A visita da mala foi muito boa, mesmo tendo alguns destes livros em casa. Nós lemos as três coleções, pois minha filha gostou muito de todas as histórias e escolheu O potrinho Jacinto como a melhor. Os jogos jogamos várias vezes, foi divertido e muito bom para o aprendizado. Só tenho a agradecer por esta iniciativa da mala, que venha mais vezes. Obrigada pela visita da mala professora Márcia.

Da **Família 8**, a **aluna 11** fez o seguinte relato: a visita da mala da leitura foi muito boa. Gostei muito mais dos joguinhos. Eu me lembro da história O potrinho Jacinto, ele no final ganhou a corrida e o pai de Jacinto ficou muito orgulhoso, porque ele correu que nem o pai dele, que nem um furacão. A aluna desenhou O potrinho Jacinto correndo, estrelas, flores, pássaro e coração.

De uma maneira geral a Mala da Leitura foi uma atividade que envolveu os alunos e sua família, depois os alunos apresentavam na aula histórias que foram contadas e também sobre os jogos. Nesta atividade em média os alunos deviam ficar 3 dias com a Mala, mas muitas vezes devido ao mau tempo e em outras vezes aconteceu de alguns alunos ficarem doentes, este prazo se estendeu. Pode-se constatar que foi uma atividade com um sucesso enorme, pois todos os alunos da turma 13 e suas famílias participaram, a participação foi de 100%. Inclusive alunos e famílias ficaram muito motivados e solicitaram que recebessem mais vezes à visita da Mala da Leitura.

Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados: Diário de Campo e a fotografia.

RELATÓRIO DO 3º ENCONTRO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO- ATIVIDADES RECREATIVAS E DE APRENDIZAGEM

No dia 24 de setembro de 2019 as famílias 2 e 5 realizaram brincadeiras no pátio com os alunos da turma 13, na oportunidade estavam 9 alunos, começou às 10 horas e 30 minutos e terminou às 11 horas.

1ª brincadeira realizada- Passa passará. Os alunos fizeram uma fila e as duas famílias de mãos dadas começaram a cantar: passa passará quem de trás ficará, a porteira está aberta para quem quiser passar, passa por aqui, passa por ali e o

último ficará...No momento que ficava dentro as famílias perguntavam: morango ou banana, conforme os alunos iam respondendo já ficavam posicionados atrás da família na qual escolheu a fruta. A família 2 ficou com 4 alunos atrás e a família 5 ficou com 5 aluno. Logo a seguir a família 5 disse para a família 2:

- Tem uma agulha para me emprestar?
- Está quebrada.
- Tem uma linha para me emprestar?
- Está enredada.
- Então vamos desenredar?

Começaram a se puxar. Venceu a família 2.

2ª brincadeira- Coelhoinho sai da toca. Os alunos juntamente com as mães, uns faziam toca e outros eram os coelhinhos. Ficava um aluno no meio e dizia coelhoinho sai da toca e todos os coelhinhos tinham que trocar de toca. Depois inverteram quem foi toca virou coelho e assim sucessivamente.

Os alunos gostaram e acharam as brincadeiras muito boas. As famílias colocaram no Livro da Vida: família 2 Gostei muito de participar e a família 5 Voltei a ser criança.

No dia 26 de setembro de 2019 a família 4 realizou a hora do conto na sala de aula da turma 13, neste dia tinha 10 alunos, começou às 11 horas e terminou às 11 horas e 20 minutos, a história lida foi: Vaquinha. A família 4 contou a história bem entusiasmada, mostrando partes do livro, no momento que lia fazia comentários sobre a história. Os alunos participaram ao final e disseram que gostaram muito do livro lido.

A família colocou no Livro da Vida: Gostei de contar a história.

No dia 30 de setembro de 2019, a família 8 realizou a hora do conto na sala de aula da turma 13, neste dia tinha 11 alunos, começou às 9 horas e terminou às 9 horas e 30 minutos, a história lida foi: As estripulias de Ronron e Teteco. A família 8 leu com bastante entonação e mostrava partes do livro. Fazia comentários explicando melhor a história. A família gostou de realizar a atividade, mas sentiu-se envergonhada. Os alunos adoram a história lida.

A família colocou no Livro da Vida: Hora do conto, fiz uma coisa que a minha mãe não fazia.

No dia 2 de outubro de 2019 as famílias 1 e 3 realizaram jogos educativos na sala de aula da turma 13, neste dia tinha 10 alunos, começou às 10 horas e 20 minutos e terminou às 10 horas e 50 minutos, foram desenvolvidos dois jogos: Alfabeto divertido e Aprendendo o alfabeto. O jogo alfabeto divertido os alunos pegavam um desenho e tinha que montar a palavra referente ao desenho e o jogo Aprendendo o alfabeto, tinha a letra do alfabeto e o aluno tinha que encontrar uma gravura que começava com aquela letra e encaixar. Os alunos participaram com bastante entusiasmo em relação aos jogos.

A família 1 colocou no Livro da Vida: Achei legal, os alunos estão bem em relação a formar as palavrinhas. A família 3 colocou: Gostei, eles estão bem inteligentes, montaram praticamente sozinhos.

No dia 7 de outubro de 2019, a família 9 realizou jogos educativos na sala de aula da turma 13, neste dia tinha 9 alunos, começou às 8 horas e 30 minutos e terminou às 9 horas. Os jogos foram: Palavra dentro de palavra e o Bingo da letra inicial. O jogo Palavra dentro de palavra é assim: fivela dentro desta palavra tem a palavra vela, luva dentro desta palavra tem uva, sapato dentro desta palavra tem pato. O jogo bingo da letra inicial tinha cartelas com desenhos e palavras referentes aos desenhos, só que a primeira letra da palavra faltava e o aluno tinha que descobrir qual era. Neste dia a família 9 teve o auxílio da professora para desenvolver os jogos. Os gostaram muito dos jogos.

A família colocou no Livro da Vida: Jogos interessantes e educativos.

Destas atividades do 3º encontro participaram as famílias: 1, 2,3, 4, 5, 8 e 9. As famílias 6, 7 e 10 não puderam ir à escola realizar atividades com os alunos. A família 6 trabalha e as famílias 7 e 10 moram para fora, como pegou um tempo que chovia muito não puderam comparecer. Acredita-se que as famílias que conseguiram participar desta atividade gostaram bastante de realizar as atividades e os alunos adoraram ver suas famílias juntamente com eles brincando e aprendendo.

Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados: Diário de Campo, fotografia e filmagem.

RELATÓRIO DO 4º ENCONTRO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO- CARTAS PEDAGÓGICAS

Primeiramente a professora pesquisadora do projeto juntamente com a turma 13 escreveram uma carta pedagógica, na qual foi entregue a todas as famílias a seguinte carta:

Queridas Famílias

A professora Márcia Silva Calvete juntamente com os alunos da turma 13 gostaríamos de escrever esta carta para comunicarmos da importância da participação da família na vida escolar dos filhos, diante disto acreditamos na relação família- escola para com isto trazer melhores resultados à aprendizagem dos alunos.

Gostaríamos de dar dicas, como se fosse um termo de compromisso, de como participar da vida escolar dos filhos:

- 1- Aproximar-se da escola, reconhecendo-se como parte da comunidade escolar.*
- 2- Conhecer e respeitar a professora e demais membros da equipe escolar.*
- 3- Participar das reuniões e eventos escolares.*
- 4- Zelar pelo cumprimento das normas escolares.*
- 5- Verificar diariamente o caderno e o material escolar dos filhos.*
- 6- Criar rotina e hábito diário de estudo.*
- 7- Conversar depois que a criança chegar em casa sobre a aula.*
- 8- Cultuar bons valores em casa e na escola.*

Assim sendo acreditamos que: Família e Escola- Uma parceria que dá certo.

Agora escreva uma carta para uma família da turma 13 dando dicas e conselhos sobre a participação da família na escola e como fazer para ajudar os filhos em casa em relação à aprendizagem.

Atenciosamente professora Márcia e alunos da turma 13.

Logo após as famílias escreveram cartas que seriam entregues para outras famílias, que nem um amigo secreto, cada família recebeu uma folha e um envelope para ser colocada a carta escrita, duas famílias não entregaram as cartas pedagógicas, portanto não receberam nenhuma carta. As famílias que não

entregaram foram: a 7 que não deu nenhuma satisfação por não ter escrito e a família 10 que uma das filhas foi na sala de aula dizer para a professora que a mãe estava grávida e “não tinha tempo nem de catar as pulgas”.

A seguir foram escritas as cartas conforme as famílias escreveram.

CARTA ESCRITA PELA FAMÍLIA 1 QUE FOI ENTREGUE A FAMÍLIA 3

Bom o que posso falar para essa família que está sempre presente na escola, uma família que vive na campanha onde sei que é difícil a locomoção mas com muito empenho sempre que pode está participando das atividades da escola,

Sei também que a prioridade dessa família é os filhos sempre se empenhando em dar o melhor para eles.

Para essa família não precisa dar dicas e nem conselhos, pois sei que são de enorme responsabilidade com seus filhos e escola.

Um abraço da família do aluno 3.

CARTA ESCRITA PELA FAMÍLIA 2 QUE FOI ENTREGUE A FAMÍLIA 8

Família da aluna 11

Através desta carta gostaria de compartilha algo para melhor rendimento de nossos filhos na escola.

Nós sendo pais devemos formar uma equipe junto com a escola que trabalhe com bastante colaboração e compartilhamento desenvolvendo ações que sejam verdadeiramente capazes de melhorar o rendimento de nossos filhos na escola.

Pois sabemos que uma boa relação entre pais e escola favorece muito a aprendizagem pois quando “nós” pais participamos ativamente na vida de nossos filhos e nos engajamos no cotidiano escolar deles, a tendência é que nossos filhos se dediquem e se esforcem mais por se sentirem amados e apoiados!

Um abraço da família do aluno 9.

CARTA ESCRITA PELA FAMÍLIA 3 QUE FOI ENTREGUE A FAMÍLIA 5

Querida família dos alunos 6 e 7

Nós da família do aluno 4 gostaríamos de lhe falar um pouco sobre a importância da participação da família na escola, além de melhorar o desempenho dos filhos ajuda bastante os professores pois eles conseguem colocar os pais a par de tudo que passa na escola e ajuda a melhorar o desempenho escolar dos seus

filhos, pois eles ficam muito contentes ao ver o interesse de vocês na vida escolar deles.

Assim eles vão crescer sabendo que seus pais participaram se sua vida escolar e serão com certeza uns pais participativos no futuro com seus filhos.

Além disso nos deixa muito feliz ver o quanto eles estão aprendendo com os professores e ver aquela carinha feliz quando chega em casa contando o que aprendeu hoje não há nada que pague.

Ass: Família do aluno 4.

CARTA ESCRITA PELA FAMÍLIA 4 QUE FOI ENTREGUE A FAMÍLIA 1

Querida família do aluno 3

O que posso dizer é que a nossa escola é maravilhosa, que graças a Deus temos ótimos educadores.

E eu tenho passado maravilhosas manhãs com eles, tenho acompanhado todas as lições de vida.

E sei que eles tentam aproximar os pais dos filhos e principalmente da escola, através das reuniões. Mas o que nos afasta é os imprevistos, a rotina de trabalhar, cuidar do lar.

Por experiência única o que tenho a dizer é que os meus pequenos não gostam mais de estar em casa. E sim na escola com os coleguinhas.

Isso é tão bom porque eu confesso nunca gostei tanto da escola,mas estudava. Sempre respeitei os professores e falo o mesmo para eles. Digo pra eles serem amigos dos coleguinhas.

E nada melhor que a escola para realizar isso.

Obrigado por ler esta carta.

Que Deus nos dê muitas oportunidades de estarmos juntos.

Família 4.

CARTA ESCRITA PELA FAMÍLIA 5 QUE FOI ENTREGUE A FAMÍLIA 9

Querida família

Assistir mais as reuniões na escola.

Verificar mais os cadernos diariamente para ver os recados e os deveres do aluno.

Conversar com os filhos sobre o que estudaram hoje na escola.

Participar mais das atividades da escola quando marcarem reunião com os pais e a comunidade.

Ser mais unidos na escola com os professores.

Conversar mais com os filhos em casa.

Atenciosamente família 5.

CARTA ESCRITA PELA FAMÍLIA 6 QUE FOI ENTREGUE A FAMÍLIA 4

Muito prazer sou mãe do aluno 1.

Primeiramente dizer que é um prazer fazer contato com a família do aluno 2, através de carta, um modelo mais antigo de comunicação, mas muito prazeroso.

Hoje sabemos que a tecnologia vem tomando todos os espaços possíveis, por vezes ajuda e muito, já por outras atrapalha demais.

Maravilhosa foi a ideia de nos levar para junto do núcleo escolar, sabemos da dificuldade por vezes de se fazer presente na escola, em eventos, reunião, entrega de boletim etc... Pois horários, dias, trabalho quase nunca fecham, mas sempre devemos nos desdobrar e fazer por onde de alguma forma estar presente, mandando um representante quando possível, ligando para o professor pra saber dos nossos anjos, ou por via watss que se tornou muito fácil a comunicação claro isso quando a presença for inviável.

Em casa tudo dificulta não é mesmo?

Se não impormos regras é sempre a TV, o tablet, o celular, o brincar para depois estudar, aí entraria quem sabe jogos educativos que estimulasse o raciocínio. Penso que se sentarmos junto com eles pra estudar, tudo se tornará mais fácil, aqui funciona, pra eles é muito importante estarmos juntos. Outro estímulo bom é a leitura, o meu filho não gosta de livros! E o teu?

Meu filho gosta de fazer contas.

Então reafirmo o prazer de estar mandando esta carta.

Um grande abraço da família 6.

CARTA ESCRITA PELA FAMÍLIA 8 QUE FOI ENTREGUE A FAMÍLIA 6

Querida família

É nosso dever participar, colaborar, participar das reuniões e demais eventos, ensinar que os nossos filhos respeitem e venerem os professores, diretores e

qualquer funcionário que trabalha pela nossa querida escola, juntamente com os colegas para serem respeitados, pois a escola é nossa segunda casa.

Eu sempre olho o caderno das aulas e pergunto como foi e ela conta, fala qual era a merenda, qual foi a brincadeira.

A dica para ajudar na aprendizagem é reler os temas de aula. Quando estão em casa assim reforça.

Sempre que fizer o bem receberá o bem, família e escola.

Atenciosamente família da aluna 11.

CARTA ESCRITA PELA FAMÍLIA 9 QUE FOI ENTREGUE A FAMÍLIA 2

Olá! Família do aluno 9.

Nós familiares da aluna 8 temos o prazer de estar conversando com vocês nesse momento, através desse instrumento.

Gostaríamos de deixar aqui algumas dicas de como participar atualmente na escola.

Mesmo sabendo que a vida de nós pais e familiares é bem corrida, ainda assim, reservamos aqui algumas pequenas ações para compartilhar com todos vocês:

- Ao pegar seu filho na escola, ou quando ele chega em casa, nossas primeiras frases com eles precisaria ser: “Como foi tua manhã na escola hoje?”, partimos daí um diálogo envolvendo os acontecimentos, angústias e alegrias, aproveitando o momento para darmos conselhos sobre o bom e o mau comportamento.

- Sempre que possível procurar contato com o professor para saber se há alguma dificuldade com seu filho e como pode ajudar.

- Colocar-se para a direção e professores da escola a disposição para o que precisarem de auxílio chamarem nós pais, pois sabemos que nossos compromissos são inúmeros, mas com antecedência organizaremos nossa rotina para participar.

- Importante também, senhores pais do aluno 9, que entre nós pais haja uma confraternização, um momento de lazer na escola entre nós da turma 13, esse, em nossa opinião, seria uma ótima forma de estarmos próximos à escola.

Tudo que relatamos aqui com dicas a vocês, sugiro para nossa família também, humildemente sei que essas ideias, são colocadas em prática poucas vezes, mas deveriam tornar-se rotina.

*Um forte abraço a todos!
Atenciosamente família 9.*

Das 10 famílias dos alunos da turma 13, teve a participação nesta atividade de 8 famílias, considera-se um número bom de participantes, que de uma forma ou de outra colocaram sobre a importância da participação dos pais na escola, deram dicas valiosas de como os pais devem agir em casa com os seus filhos, ajudando com os temas, relendo as atividades desenvolvidas em aula.

Apesar de algumas famílias por terem que trabalhar não estão diariamente na escola, procuram saber e se interessar pelos acontecimentos relacionados à escola e a sala de aula. De uma maneira geral as famílias se colocam a disposição da escola e dos professores para ajudarem no que for necessário.

Cada aluno quando trazia a carta para entregar ao outro colega vinha entusiasmado, querendo saber o que a outra família tinha escrito para a sua. Esta atividade foi muito interessante, pois cada família conseguiu se expressar de uma forma simples e muito significativa.

RELATÓRIO DO 5º ENCONTRO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO- VISITA A UM PONTO TURÍSTICO DA NOSSA CIDADE

No dia 20 de novembro de 2019, foi realizado um passeio turístico de ônibus na Ponte Mauá, distrito de Pedreiras à 15 Km da cidade. Esta foi a última atividade do projeto de intervenção. Saímos da escola às 8 horas e 20 minutos, andamos na Avenida Visconde de Mauá, depois pegamos a ERS 602- Rodovia Estadual até chegarmos a Ponte Mauá às 9 horas. No passeio estavam presentes 7 alunos, 6 famílias, 2 professoras (a regente da turma que é a pesquisadora do projeto e a professora do Mais Alfabetização), 1 monitora CIEE e 1 fiscal do transporte escolar.

Andamos sobre a ponte, tiramos fotos, descemos embaixo da ponte para vermos o arroio Grande que passa neste local. Olhamos umas ovelhas que estavam próximas ao local, vimos também uma caixa da água nesta localidade. Durante o passeio os alunos fizeram os seguintes comentários: aluno 3- foi um passeio muito bom e divertido e o aluno 6 falou: foi uma aventura, saímos da sala de aula.

Sáímos da ponte às 10 horas e chegamos novamente na escola às 10 horas e 40 minutos. Depois realizamos uma confraternização na sala de aula da turma 13, colocamos uma mesa no centro com comidas e refrigerantes (lanche coletivo), ao redor colocamos cadeiras para os alunos, as famílias e a professora da turma que é a pesquisadora do projeto sentarem. Foi realizado um lanche com uma roda de conversa.

A família 3 deu um depoimento sobre como é morar no campo: Para fora vida tem bastante serviço, muitos afazeres, com os animais não se para um minuto.

Falas dos alunos em relação ao passeio:

Aluno 1- tudo legal.

Aluno 3- legal.

Aluno 4- bom.

Aluno 6- bom.

Aluno 7- incrível.

Aluna 8- gostei.

Aluno 9- incrível.

Fala das famílias sobre o passeio e foi o que se colocou no Livro da Vida:

Família 1- incrível, muito bom.

Família 2- foi muito legal, deu para cansar.

Família 3- muito bom, maravilhoso.

Família 5- ótimo.

Família 6- adorei passar mais tempo com meu filho, conhecer os coleguinhas.

Família 9- passeio bom.

Este último encontro terminou às 11 horas e 20 minutos.

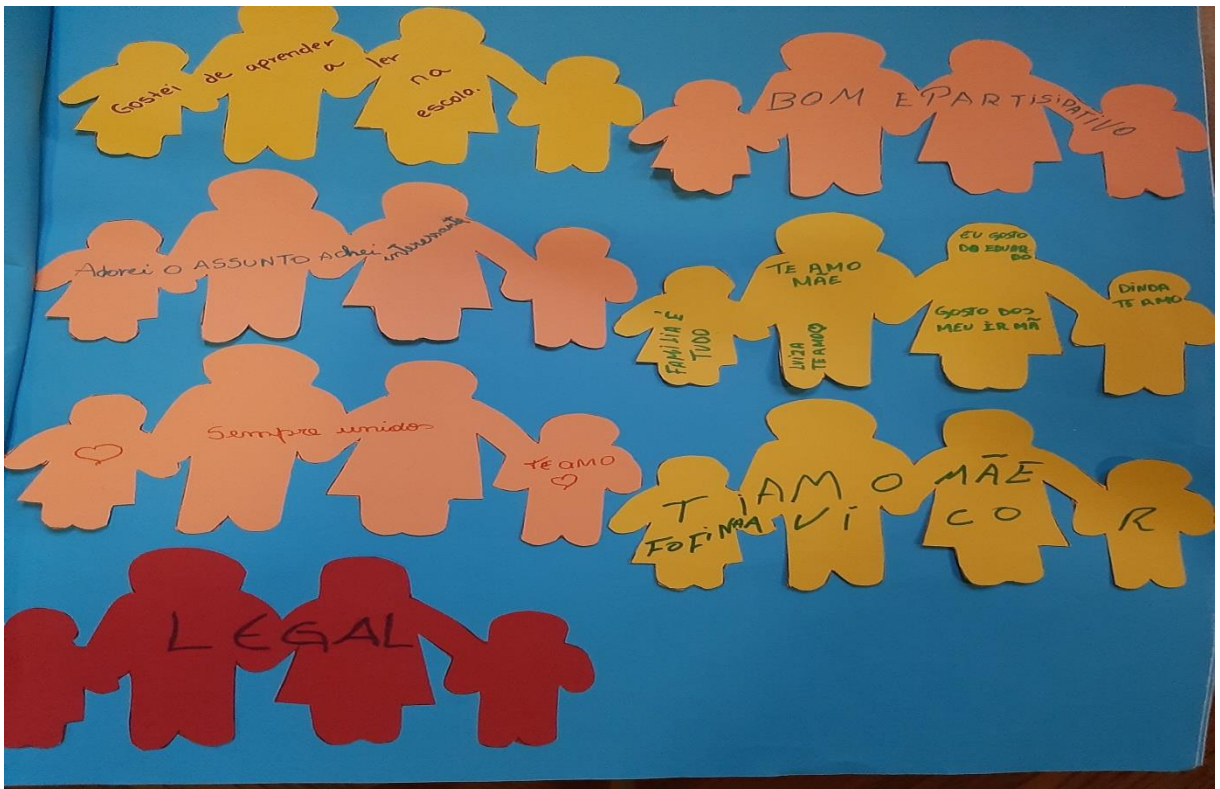
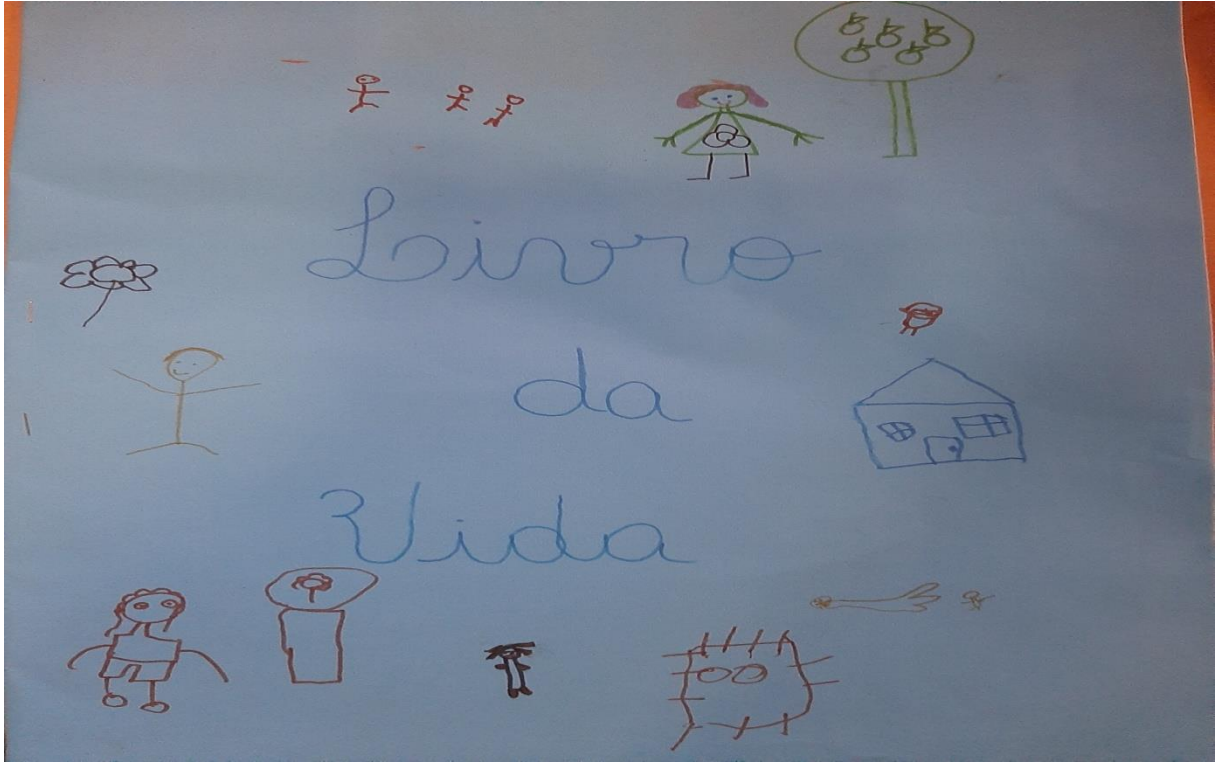
Observação: Houve a troca do Dia de Campo pelo passeio turístico, pois foi sugestão de 3 famílias da turma 13, que ocorreu no 1º encontro da intervenção.

Foi uma atividade bastante interessante, pois os alunos e as famílias puderam passear num dos pontos turísticos do município de Arroio Grande, aproximando mais a família da escola, depois no retorno do passeio houve um momento de confraternização entre todos os participantes, para assim finalizar o último encontro do projeto de intervenção.

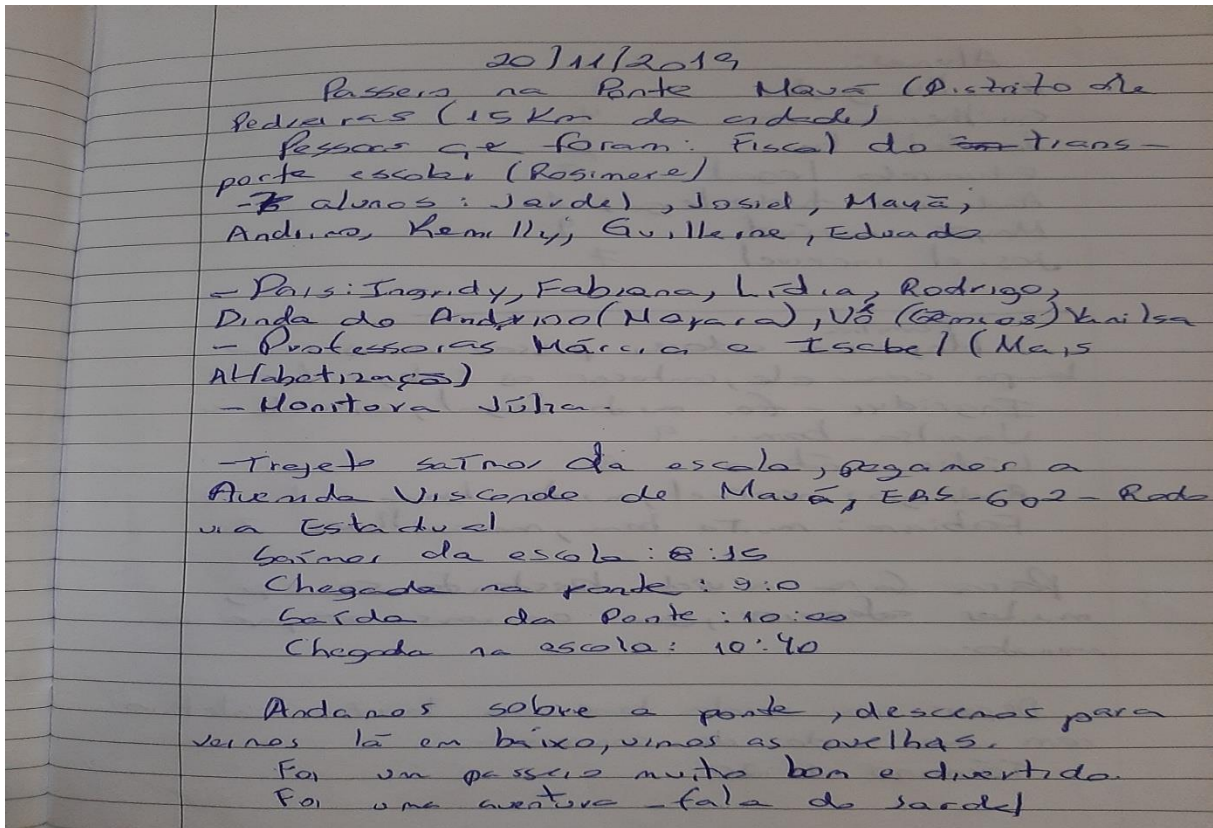
Como instrumentos de coleta de dados forma utilizados: Diário de Campo, fotografia e filmagem.

APÊNDICE F- FOTOS DE ARQUIVO PESSOAL

Livro da Vida



Registro no Diário de Campo



ANEXO A- IMAGENS PARA O 1º ENCONTRO

Olhando essas imagens quais você considera família?



Existe só um tipo de família?











ANEXO B- MENSAGEM DA REUNIÃO DO 1º ENCONTRO